

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA  
EDUCADORES INDÍGENAS - FIEI

**RÁDIO XAKRIABÁ: UM INSTRUMENTO DE LUTA E DE COMUNICAÇÃO**



**Zawre Xakriabá**

(Deusivan Farias Mota)

Belo Horizonte

2022

**Zawre Xakriabá**  
**(DEUSIVAN FARIAS MOTA)**

**RÁDIO XAKRIABÁ: UM INSTRUMENTO DE LUTA E DE COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Formação Intercultural para Educadores Indígenas – Fiei da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para conclusão.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Vanessa Sena Tomaz

Apoio Técnico para Podcast: Prof. Dr. Marco Sacarassati

Território Indígena Xakriabá

São João das Missões - MG

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me guiar até aqui, pela força de vontade e determinação para que eu pudesse conseguir dar sequência em meu trabalho, a minha Família, meu pai João Batista e minha mãe Quitéria Edneusa que sempre estavam comigo nessa caminhada, as minhas irmãs que sempre me incentivaram a não desistir e nem me dispersar do meu objetivo, a todos amigos colegas e parentes que faz parte da família UFMG.

Os meus entrevistados, Joel Xakriabá, coordenador do Ponto de Cultura Loas, residente da aldeia Sumaré 1, Naldinho Marcos, locutor da Rádio Simplicidade FM, morador da Aldeia Prata, Flavia Xakriabá, Comunicadora indígena Xakriabá, moradora da aldeia Barreiro Preto. Às meninas Val e Cizinha (Wakdi Xakriabá), moradoras da aldeia Sede (Brejo Mata Fome), pelo carinho e disponibilidade; ao senhor Valdemar da Prata, ancião Xakriabá, que contribuiu na criação do nosso podcast e a todos que se fizeram presentes por estarem sempre dispostos a contribuir em cada fala em cada conto, pelo conhecimento repassado, pela dedicação e esforço de cada um em prol do meu trabalho.

Agradeço a todos os nossos professores pela paciência e dedicação que tiveram com nossa turma da Matemática durante esses quatro anos, a todos os Bolsistas, em especial Matheus, Genilson e Raquel que sempre estavam ali para nos auxiliar na escrita e correção do texto, incentivar nos momentos em que mais estávamos precisando de ajuda, tanto nos módulos em Belo Horizonte como nos Inter módulos aqui no território.

A minha orientadora e professora, em especial Vanessa Sena Tomaz, pela paciência e persistência do início ao fim, principalmente pela dedicação comigo pelo carinho que sempre esteve do meu lado, caminhado juntos e me orientando da melhor forma possível para que pudesse concluir meu trabalho. E por cobrar e me auxiliar nos momentos difíceis onde tive dificuldade com meu projeto por não desistir e falar “Deusivan você faz isso pra ontem e me entrega”, enfim agradeço de coração por ser essa pessoa incrível em minha vida e no meu trabalho. O professor Marco Scarassati, que abraçou o meu podcast do início ao fim, pela dedicação na gravação, edição, e o tempo que ele se comprometeu para que esse conteúdo ficasse pronto, minha gratidão e meu muito obrigado.



*Retomada da Rádio. Juventude Xakriabá. 2020.*

*Fonte: Grupo de Comunicadores da Radio Xakriabá*

O ponto de cultura loas,  
tem história tem conquista,  
tem a rádio xakriabá,  
que hoje nois administra.

a rádio xakriabá tem repasse ,  
tem também informação,  
levado notícias do território,  
por meio da comunicação.

nossa rádio é diferente,  
divulga notícias toda hora,  
mostra nossos conhecimentos,  
do passado e do agora.

a sintonia é 87.9,  
ela é fácil de lembrar,  
sintonize o seu rádio,  
para nos acompanhar.

a equipe maracá estúdio,  
ele é bem diferenciada,  
é formada pela juventude,  
que topa qualquer parada.

a rádio tem importância,  
mostra nossa identidade,  
reforçar lá nas aldeias,  
é a nossa prioridade.

também não ficam de fora,  
o esporte e o lazer,  
por meios dos locutores,  
eles trazem pra você.

eu chamo a juventude,  
para vim participar,  
do projeto maravilhoso,  
falo da rádio xakriabá.

a criação do podcast,  
trouxe minha contribuição,  
história do senhor valdemar,  
que é o nosso ancião.

eu termino esses versos,  
com bastante alegria,  
de contar com nossa rádio,  
reforçando a nossa etnia.

**Zawre Xakriabá**

Setembro/2022

## **RESUMO**

Este percurso busca fortalecer o papel da Rádio Xakriabá, um instrumento de luta e comunicação do povo Xakriabá, dentro do território. A partir de entrevistas com pessoas que participaram e participam diretamente na Rádio e com pessoas que contribuíram com projeto da Rádio Xakriabá, tanto na divulgação quanto na programação, registrei toda a história da nossa rádio, bem como das lutas e das dificuldades que foram e estão sendo enfrentadas desde o início até os dias atuais. Para fortalecer meu entendimento das entrevistas, eu li textos e assisti Lives sobre mídias digitais nas culturas indígenas. Além de resgatar a trajetória de luta para implantação e funcionamento da Rádio Xakriabá, este trabalho, por meio de aplicação de um questionário a moradores das Aldeias Sumaré 1, Sumaré 2 e Sumaré 3, obteve opinião e sugestões da comunidade sobre o funcionamento da Rádio e procurou contribuir com a produção de conteúdo por meio de um podcast.

**Palavras-chave:** Radio Xakriabá; Povo Indígena Xakriabá; Mídias Indígenas; Podcast.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 O autor no Acampamento Terra Livre em Brasília, 2021
- Figura 2 Mapa do território Xakriabá
- Figura 3 Festejo de Santa Cruz, Sumaré II, 2022
- Figura 4 Festejo de Santa Cruz, Sumaré I, 2022
- Figura 5 Deusivan na Rádio Xakriabá
- Figura 6 Retomada da Rádio com tema sobre cultura Xakriabá
- Figura 7 Joel Xakriabá, Coordenador do Ponto de Cultura Loas
- Figura 8 Aldemir Marcos de Almeida Mota (Naldim)
- Figura 9 Flávia Xakriabá
- Figura 10 Psêkwá Xakriabá (Nemerson) na inauguração da Rádio Xakriabá.
- Figura 11 Joel Xakriabá participando de oficina de capacitação em 2014
- Figura 12 Oficina de capacitação na primeira sede da Rádio (Ponto de Cultura Loas) em 2014
- Figura 13 Alguns equipamentos utilizados para o funcionamento da Rádio, em 24 de janeiro de 2015
- Figura 14 Propaganda da Rádio Simplicidade.
- Figura 15 Grupo musical Trimanos na Rádio Simplicidade
- Figura 16: Conversas sobre reza e nossos costumes (2020)
- Figura 17 Conversa sobre cultura (2020)
- Figura 18 Célia Xakriabá. Sorteio de uma camiseta indígena (2020)
- Figura 19 Célia Xakriabá. Sorteio de um rádio (2020)
- Figura 20 Reforma do novo prédio da Rádio Xakriabá.
- Figura 21 Reforma do novo prédio da Rádio Xakriabá.
- Figura 22 Reforma do novo prédio da Rádio Xakriabá.
- Figura 23 Reforma do novo prédio da Rádio Xakriabá.
- Figura 24 Espaço da nova sede da Rádio
- Figura 25 Questionário aplicado na pesquisa
- Figura 26 Gráfico gênero dos entrevistados
- Figura 27 Gráfico: Você ouve a Rádio?
- Figura 28 Gráfico: Faixa Etária
- Figura 29 O que você mais gosta de ouvir na rádio?
- Figura 30 O que você gostaria de estar acompanhando na rádio?

- Figura 31 Seu Valdemar Xakriabá
- Qr Code 1 Entrevista com a Nair
- Qr Code 2 Entrevista com o Valdeir
- Qr Code 3 Entrevista com o Mauro
- Qr Code 4 Seu Valdemar: história de vida e luta (Parte 1)
- Qr Code 5 Seu Valdemar: história de vida e luta (Parte 2)



## Sumário

1 - Introdução .....	10
2. Minha história, meu povo e a Radio Xakriabá .....	13
2.1. Memórias .....	13
2.2. A vida do meu povo Xakriabá: organização, linguagens, rituais e festejos .....	18
2.3. Minha participação na Rádio Xakriabá 87.9 .....	23
3 – Metodologia: como fiz este trabalho .....	25
3.1. Os entrevistados.....	25
4 – Mídias digitais nas culturas indígenas .....	28
5 A Radio Xakriabá: início, parada e retomada em tempos de pandemia.....	32
5.1. A retomada da Rádio Xakriabá .....	47
6. Pesquisa de Opinião sobre a Rádio Xakriabá.....	53
7. Contribuições para a programação da Rádio Xakriabá 87.9 .....	64
7.1. Podcast: Histórias contadas pelos mais velhos.....	64
Considerações Finais .....	71
Referências .....	73

## 1 - Introdução

Este trabalho é sobre a Rádio Xakriabá, uma rádio comunitária que existe na aldeia Sumaré 1, onde moro no TIX (território indígena Xakriabá). No território Xakriabá, há duas rádios, a Radio Xakriabá, na aldeia Sumaré I e a Radio Simplicidade, criada na aldeia Prata pelo Naldim, porque o sinal da Rádio Xakriabá não alcança a região.

A ideia de criar a Rádio Xakriabá começou em 2014, como parte do projeto dos Ponto de Cultura Loas. Ela começou a funcionar em 2015. Desde então ela teve momentos de funcionamento e outros que ficou adormecida. Sempre teve a participação dos jovens para colocar o projeto para frente. Já a Radio Simplicidade foi criada em março de 2019 por uma iniciativa mais individual do Naldim, ex-aluno do Fiei que fez seu percurso com a temática da comunicação no território Xakriabá. Ela é também uma web Rádio que pode ser acessada pelo programa Zara Rádio.

Meu interesse neste Percurso é contar toda a história da Radio Xakriabá. Esse interesse surgiu no ano de 2020, em um período de pandemia mundial e em meio a dificuldades para manter a Radio funcionando. Eu comecei a participar voluntariamente dos encontros e das reuniões com o Joel, juntamente com a equipe de jovens Xakriabá de diferentes aldeias que estavam envolvidas com o projeto. Eu, como jovem Xakriabá, me senti muito feliz em fazer parte da rádio com o grupo de comunicadores indígenas. Foi nesse mesmo período, que eu estava decidindo o tema do meu percurso e envolvido na luta para reativar a nossa Rádio que se encontrava adormecida, devido a várias demandas, principalmente, da parte financeira.

Diante dessas dificuldades, a Rádio que um dos nossos importantes meios de comunicação dentro do território e um dos nossos instrumentos de luta muito forte na reivindicação por direitos, naquele momento encontrava-se buscando forças para ser reativada novamente. Eu me senti com a necessidade e o dever de contar a história e toda a trajetória e conquistas que a nossa Rádio trouxe; como também as dificuldades que vinha enfrentando para ter uma programação fixa: ter um locutor, ter programas que atendessem às necessidades do nosso povo. Sabíamos que uma Rádio indígena, dirigida por nós, é uma conquista de muita importância para nós, como Xakriabá.

Então, meu trabalho vem por meio de mostrar como esse nosso instrumento de luta e comunicação é importante, tanto porque faz com que as informações cheguem a casa de nossos anciões, por parte de ser um meio de comunicação mais acessível por eles; quanto porque é uma forma de nós também colocar nossas reivindicações do que acontece aqui e comunicar com quem está do lado de fora.

Portanto, este Percurso tem como objetivo geral **fortalecer o papel da Rádio dentro do território Xakriabá**. Esse objetivo foi trabalhado a partir de objetivos específicos: Resgatar a trajetória de luta para implantação e funcionamento da Rádio Xakriabá; pesquisar a opinião da comunidade sobre o funcionamento da Rádio Xakriabá e desenvolver formas de produzir conteúdo para a Rádio.

Para fazer a pesquisa, eu entrevistei várias pessoas e também realizei uma pesquisa de opinião, juntamente com minha orientadora, com as pessoas aqui no Xakriabá via formulário online. Eu distribuí o link do formulário via WhatsApp onde as pessoas preenchiam e dava sua opinião em quais programas queriam que estivesse sendo transmitido pela nossa Rádio. Esse formulário foi repassado em três aldeias próximas a aldeia sede da Rádio até onde o sinal chegava, e com isso consegui observar que as pessoas pediam muito a participação dos nossos mais velhos na parte de contação de histórias de nosso povo principalmente. Com isso, tive vários encontros com minha orientadora e surgiu a ideia de produzir um podcast, como um dos produtos do meu percurso. Então, nesse podcast, a ideia seria trazer um ancião para estar participando na gravação e servindo também para contribuir na programação da Rádio Xakriabá. Convidamos o seu Valdemar, hoje liderança e doutor pela UFMG, para estar contribuindo e participando com meu trabalho. A gravação do podcast foi uma das atividades que foram realizadas no Intermódulo que aconteceu no mês maio de 2022, nas aldeias Prata e Sumaré I, o primeiro Intermódulo pós pandemia.

Então, para contar esta história, eu escrevi este texto que está organizado da seguinte maneira: além deste Introdução, na seção 2 eu falo sobre minha história, um pouco sobre o meu povo e da minha participação na Rádio Xakriabá; na seção 3 é a descrição da metodologia, isto é, como eu fiz a pesquisa; na seção 4, eu falo um pouco sobre as Mídias digitais na culturas indígenas; já na seção 5, baseada nas entrevistas, eu conto a história da criação da Rádio, os momentos que ficou adormecida e a retomada, em 2020; na seção 6, eu detalho a pesquisa de opinião; na seção 7, eu falo sobre as contribuições que posso dar para a Rádio, que é a elaboração de um podcast para a

programação da Radio. Finalizando, faço algumas considerações sobre os resultados desta pesquisa.

## 2. Minha história, meu povo e a Radio Xakriabá



*Figura 1- Zawre Xakriabá - Acampamento Terra Livre, Brasília, 2021.  
Fonte: Edgar Kanaykô Xakriabá, acervo pessoal do autor, 2021.*

### 2.1. Memórias

Meu nome é Deusivan Farias Mota, tenho 22 anos, sou indígena do povo Xakriabá, vivo na Aldeia Sumaré I, no Território Indígena Xakriabá, localizado no município de São João das Missões, no norte de Minas Gerais.

No dia 30 de outubro de 1999, inicia-se minha vida, dia em que nasci. Minha infância por sua vez foi uma das melhores fazes da minha vida, pois aproveitei ao máximo. Brinquei e me diverti muito com os meus amigos aqui na minha aldeia. Quando fui para escola, com 7 anos de idade, conheci novos colegas e fiz muitas amizades, apesar de às vezes acontecerem brigas entre mim e meus colegas, que eram resolvidas rapidamente. Brigávamos hoje e amanhã ou até mesmo no mesmo dia já estávamos de bem, parecia que a gente estava em um espaço só da gente, as vezes chegava até a esquecer do mundo. Gostei muito dessa época, pois foi e ainda é um dos períodos mais ricos da minha história de vida, rico de alegrias de momentos únicos.

A minha família é pequena, é composta por meu pai João Batista, minha mãe Quitéria Edneuzza e minhas irmãs que são quatro, sendo duas de criação, Mirian e Danila, as outras duas, mais velhas, Deusana e Euzala, são casadas. Assim sendo, eu Deusivan, o único filho homem. Tenho seis sobrinhos, Felipe, filho de Deusana, Yasmim e Jade, filhas

de Euzala e Nathan e Maria Eduarda, filhos de Mirian e agora veio o Asaf, filho de minha irmã Danila.

Comecei a estudar o ensino infantil em 2006, na creche da aldeia Sumaré I com seis anos de idade. Minha primeira professora foi Rosilene, mais conhecida por Rose. Estudei com ela até o segundo período, que foi muito bom porque aprendi muito a parte de leitura e escrita.

Minha primeira escola onde estudei era composta por duas salas de aula e uma cantina onde estudei a terceira série do ensino fundamental as outras duas séries a primeira e a segunda estudei em uma creche aqui mesmo na aldeia Sumaré I. Hoje este é ponto onde funciona sala de aula e onde se encontra a sede da Rádio Xakriabá. Então nesse período essa sala já era improvisada para dar aula. Já na quarta, quinta e também na sexta série não estudei na mesma escola, por conta de ter mais turmas e não caberem nas salas, fomos estudar em uma casa perto da escola só na sétima série que construíram uma escola nova com mais salas hoje consegue atender melhor de lá estudei até a conclusão do terceiro ano do ensino médio e continuei lá até me formar.

Quando fui para o Ensino Fundamental, continuei estudando no prédio onde funcionava a creche, eu já sabia as vogais e o alfabeto e fazer meu nome, pois minha mãe, que era professora, me ensinava em casa nas horas em que ela não estava trabalhando na sala de aula. Já no ano seguinte, em 2007, passei a estudar a primeira série do ensino fundamental, onde fui conhecendo alguns novos colegas e amigos, esse período também foi bom, pois além de aprender coisas novas, nós brincávamos de muitas brincadeiras. Na segunda série do ensino fundamental, achei que iria mudar muito na parte de aprendizagem, mas foi quase a mesma coisa do ano anterior, focando em aprender, mas nós também brincávamos muito. A terceira série do Ensino Fundamental mudamos do prédio onde era a creche e fomos para escola comecei a estudar com a professora Cida. Conheci novos alunos que não passaram para quarta série, nesse momento o foco era aprender sobre as matérias, deixando a parte de brincadeiras de lado. Quando comecei a estudar a quarta série, com a professora Luzineide, em uma casa perto do senhor Levino, liderança da aldeia Sumaré I, não foi diferente da terceira série, assim eram as mesmas matérias, mas a cada ano ia ficando mais difíceis.

Voltamos para a escola perto da igreja do Sumaré I, comecei a estudar a quinta série, trocamos de professor, dessa vez estudei com três professores: Cleuza, Rodrigo e Luzineide que tinha estudado no ano anterior. A sexta série continuei a estudar com

Rodrigo, mas no lugar de Cleuza e Leide, colocaram os professores Mauro e Nenzinha que continuaram conosco até o Ensino Médio. Quando eu cursava a sétima série do ensino fundamental, foi construída uma nova escola e nós ficamos na primeira sala. Lá permanecemos até formar a oitava série do ensino fundamental. Eu gostei muito de estudar essa série. Oitava série, concluímos no ano de 2014, recebemos o certificado de conclusão, juntamente com os alunos que estava formando o terceiro ano do ensino médio aqui mesmo na aldeia Sumaré I, na casa de cultura.

O primeiro ano no ensino médio estudei no ano de 2015, dessa vez o número de matérias dobrou e os professores também, mas graças a Deus consegui passar para o segundo ano. O segundo ano do ensino médio para mim foi, o mais pesado na parte de aprendizagem, as matérias eram as mesmas do primeiro ano, porém o nível de exigência de cada uma mudou, surgiram novas formas e novos desafios. Com muito esforço, consegui concluir e passar para o ano seguinte. Em 2017, estudei o terceiro ano do ensino médio, este foi um dos anos de estudos mais importante para mim, pois conclui e recebi o certificado na formatura na aldeia Prata, com muito orgulho.

Desde pequeno com uns três a quatro anos de idade, minha mãe me dizia que eu era muito interessado em ir à escola mesmo sem ter a idade certa ainda, por isso em casa mesmo aprendi a ler e a escrever e quando fui para escola já sabia ler o alfabeto e também conhecia as vogais, tudo isso foi minha mãe que me ensinou nas horas em que ela não estava trabalhando na sala de aula, além de saber a contar e fazer algumas somas pequenas. Hoje vejo que minha experiência com a escola me ajudou e ainda me ajuda muito na minha vida e no meu dia a dia, pois as coisas que aprendi na sala de aula servem muito para o meu cotidiano. Eu sempre fui e ainda sou muito interessados em conhecer e aprender coisas novas, e por conta disso quando pequeno não demorei muito para aprender ler e fazer meu nome completo, mas também devo isso a minha mãe Quitéria, que sempre que ela chegava da escola onde ela trabalhava como professora, ela me chamava e começava a me ensinar as coisas básicas, para que quando eu fosse para escola já tivesse um pouco de noção de como era as coisas dentro de uma sala de aula, e por isso sou muito grato a ela por tudo, não me esquecendo de todo os meus professores que desde a primeira série até terceiro ano do ensino médio que sempre tiveram a paciência e a persistência.

Minhas lembranças sobre o período em que estive na escola Xakriabá só são lembranças boas, por parte de eu ser uma pessoa que faz amizade com todos mundo, tive e ainda tenho muitos amigos que conheci dentro da sala de aula, muitos já conhecia outros

não; amigos esses que ainda hoje mitos são muito unidos comigo até hoje por ter esse vínculo desde o período da escola até os dias de hoje, os professores com que estudei não tenho nem o que falar só agradecer e foi um período que gostei muito período rico em aprendizado, muito conhecimento e descobertas ao longo dessa jornada escolar. Todos os anos no mês de dezembro acontece a formatura com todas as escolas do território Xakriabá, onde se reúnem e é escolhida uma aldeia para a realização da formatura dos alunos da oitava série nono ano do ensino fundamental e do terceiro ano do ensino médio é realizada uma festa para todos das comunidades do território Xakriabá. Mas, isso infelizmente não acontece desde ano de 2020 quando começou a pandemia de COVID-19 e se espalhou pelo mundo, chegando nas aldeias indígenas. Uma triste realidade dos dias de hoje. Na formatura, ornamentamos o local, fazemos nossos rituais com nosso grupo cultural e os alunos, cantamos e dançamos, momento de estar em conexão com nossos sábios e nossos encantados, em comemoração com nossas tradições, temos a participação de nossos caciques, lideranças, juventude Xakriabá e o Xakriabá por inteiro.

No final do ano de 2017, quando estava terminando o terceiro ano do ensino médio é despertou o interesse de fazer a prova da UFMG que naquele ano era na área de matemática fiz a prova na aldeia barreiro preto e conseguir passar para no ano seguinte já viajar para Belo Horizonte. No dia 27 de agosto de 2018 nos alunos da turma da matemática fomos conhecer como que era FAE e suas estruturas, juntamente com as professoras Vanessa e Ilaine. Elas explicaram como que funcionava tudo dentro da UFMG, e também das regras que tínhamos de seguir, como não faltar as aulas, não sair da FAE sem avisar ninguém entre outras; para não prejudicarmos a nos mesmos dentro da faculdade também conhecemos vários pontos dentro da UFMG como o campo de futebol, restaurante universitário, biblioteca e auditórios etc. Quando chegamos em Belo Horizonte e comecei meus estudos na faculdade da UFMG com o nosso primeiro módulo na habilitação em matemática uma das dificuldades que encontrei foi a parte de adaptação com o clima do lugar e com as pessoas tanto na faculdade como no hotel onde estávamos ficando; na parte de aprendizagem, aprendi muitas coisas novas como por exemplo: na geometria as várias formas que existem e eu não tinha conhecimento de como era seus formatos e seus nomes, é um dos desafios que encontrei foi o de ficar longe dos meus amigos, da minha família principalmente e da minha aldeia acho que também por que foi a primeira vez que sai do território Xakriabá para um módulo de um mês em uma cidade grande.



O nosso primeiro Intermódulo foi muito bom apesar de ser só por quatro dias do dia 03 a 07 de dezembro de 2018, gostei bastante porque foi na minha aldeia Sumaré 1 também pelos trabalhos feitos com as professoras Vanessa e Ozirlei as apresentações as discussões dos trabalhos e das pesquisas realizadas durante o período de módulo em Belo Horizonte fizemos de forma de roda de conversa, e do Inter módulo também entre outros momentos do curso.

No ano de 2019, fomos por 2 períodos em Belo Horizonte onde os professores juntamente com lideranças indígenas e demais pessoas se organizam como em todos os anos para receber os estudantes indígenas que estavam indo, sendo em torno de 35 dias hospedados em BH no mês de abril a maio e também no mês de agosto a setembro nos módulos, além de ter os momentos nos encontrarmos no território é os Inter módulos períodos mais curtos que mais ou de menos de uma semana nas aldeias Xakriabá onde dessa vez era nós estudantes que organizávamos para receber os professores e bolsistas que estavam de chegada para dar início as aulas e orientações dependo da necessidade de cada turma.

Já no ano de 2020 o cenário mudou pois chegou a pandemia do COVID-19 as coisas mudaram não conseguimos ter os momentos presenciais os módulos e Inter módulos, isso dificultou muito a nossa aprendizagem e participação no curso, pois tivemos que nos adaptar para ver as possibilidades de estar é fazendo com que o nosso curso intercultural para educadores continuasse a funcionar, após várias reuniões optamos por fazer o nosso curso online para que não parar, foi um dos momentos muito difícil falo principalmente por nós Xakriabá devido a enorme dificuldade nesse momento com a internet no território, fomos buscando formas juntamente com professores para ver quais possibilidades aulas gravadas locais onde a internet estava mais instável de forma de não perder os momentos de encontros com nossa turma os trabalhos entre outras atividades. Essa pandemia afetou muito o nosso curso de tal forma, e os momentos presenciais só veio acontecer agora no mês de setembro do ano de 2022 com início no dia 03 a 30 sendo as turmas novas Línguas, Artes e Literaturas (LAL) e Ciências Sociais e Humanidades (CSH) que nunca tinham tido momento presencial em Belo Horizonte, viram pela primeira vez junto com nós da Matemática e os da CVN, onde nós da Matemática só vamos ficar somente por duas semanas por conta de já estarmos finalizando e formando.

No ano de 2022 atuei como professor pela primeira vez numa licença de quinta a oitava série, onde trabalhei com a matéria de português foi uma experiência nova porque

até então nunca tinha trabalhado em sala de aula, fiquei durante somente 2 meses e a licença terminou fiquei muito feliz porque foi muito bom esse período o diálogo com os alunos e as novas aprendizagens que tive com eles nesse curto período. Após dois a três meses surgiu uma nova oportunidade comecei atuar como professor novamente aqui na minha aldeia Sumaré 1, onde hoje dou aula para o 5º ano do ensino fundamental trabalho com todas as matérias e a parte diversificada onde envolvem os conhecimentos daqui do Xakriabá, a matemática Xakriabá onde trabalho com os conhecimentos dos alunos envolvendo as práticas, artesanatos, formas de adereços entre outras. Hoje para mim trabalhar na minha aldeia com nosso jeito de ensinar e repassar os conhecimentos e aprendizados é uma coisa que eu não tenho palavras para descrever o sentimento de ver um aluno aprendendo e ver que um dia eu fui aquele aluno que também estava ali para aprender isso é muito gratificante.

Falo que na vida nunca devemos desistir jamais, agradeço principalmente a Deus, aos meus pais e meus professores por tudo que vem me ensinando e graças a Deus nunca repeti nem uma das séries e nenhum ano escolar, obrigado a todos por tudo.

## 2.2. A vida do meu povo Xakriabá: organização, linguagens, rituais e festejos

O nosso território indígena Xakriabá localiza-se no extremo norte de Minas Gerais, no município de São João das Missões, em uma terra de, aproximadamente, 54 mil hectares de área já desmarcada. Além de ter outras áreas que estão em processo de retomada. Nossa região é composta por matas e tabuleiros (cerrado). Mais da metade do ano o clima é seco. E nossa região ela é muito cheia de montanhas tem poucas áreas planas. Hoje temos cerca de 12 mil indígenas Xakriabá que vivem no nosso território, número esse que pode ser muito maior.

A terra Xakriabá hoje tem aproximadamente 42 aldeias, juntando com as subaldeias, sendo elas: Brejo Mata Fome, Tenda/Rancharia, Morro Vermelho, Boqueirão, Prata, Custódio, Caatinguinha, Riachinho, Riacho Comprido, Olho D'aguão, Imbaúba I, Imbaúba II, Pedra Redonda, Riachão, Riacho do Brejo, Terra Preta, Morro Falhado, São Domingos, Santa Cruz, Itapicuru I, Itapicuru II, Sapé, Brejinho, Barreiro Preto, Sumaré I, Sumaré II, Sumaré III, Vargens, Poções, Barra do Sumaré I, Barra do Sumaré II, Itacambizinho, Forges, Riacho dos Buritis, Pedrinhas, Peruaçu, Pindaibas, Vargem Grande, Caraíbas, Dizimeiro, Veredinha, Olhos D'água dos Pimentas. Podendo esse número variar, conforme os processos e retomada.



Os festejos também são muito importantes para nós. Entre eles, o festejo de Santa Cruz que é realizado no território. Na minha aldeia Sumaré 1, esse festejo começa no dia 23 de abril e vai até o dia 03 de maio, mas em algumas aldeias pode ser realizado em datas diferentes. O festejo tem a reza realizada pelas rezadeiras durante nove dias de rezado, sendo que durante esse período, cada dia tem um noiteiro, responsável pela reza, pelas bebidas e demais coisas que distribuem ao terminar a reza. No último dia de reza escolhem os noiteiros do ano seguinte e já fica decidido quem vai ser, já falam os nomes ali mesmo. Também nesse último dia de rezado, juntam todos os noiteiros e é realizada uma festa para a comunidade com forró por cantores regionais aqui do Xakriabá.



Figura 3: Festejo de Santa Cruz, Sumaré II, 2022  
Fonte: Arquivo de Carlos Eduardo



Figura 4: Festejo de Santa Cruz, Sumaré I, 2022  
Fonte: Arquivo de Mariele Gonçalves

Divulgamos pela nossa Rádio Xakriabá os convites das festas, inclusive dos festejos de Santa Cruz. Na aldeia Sumaré 1, onde eu moro, tem a sede da Radio e é também onde está localizada a casa de Cultura Loas. A Rádio tem um papel muito forte dentro do território na divulgação dos festejos e das demais datas comemorativas. Também usamos a Rádio para divulgar o campeonato de futebol Xakriabá. Muitas vezes, os jogos são transmitidos pela Rádio, narrado ao vivo em tempo real, com a locução do nosso amigo Aldemir Marcos mais conhecido por (Nalдим). Isso é um pouco do papel da Radio nos festejos e na divulgação dos eventos que acontecem no nosso território. A partir daí vemos importância que a Rádio tem em nosso no Xakriabá em muitos aspectos.

A vida do meu povo Xakriabá, na época em que eu estudava, era meio complicada por parte de nem todos as famílias terem condições de colocar seus filhos nas escolas.

Alguns por parte da escola ser muito longe de suas casas e as crianças não ter de que ir a aula, pois naquele tempo não tinha muita condição de ter algum meio de transporte. Muitas das vezes, porque os filhos tinham de ajudar seus pais a trabalhar na roça por não ter renda, as crianças juntamente com os irmãos mais velhos tinham de ficar em casa olhando os seus irmãos mais novos ou então levar para o trabalho.

No nosso povo Xakriabá tinha muito falantes da nossa língua, Akwê, com a chegada dos não índios na região nosso povo foram proibidos de falar a língua e praticar a nossa cultura e nossas tradições, os rituais eram feitos às escondidas, pois poderia sofrer agressões ou até mesmo a morte, mas a língua Xakriabá não morreu ficou adormecida por um bom tempo. Hoje com a escola indígena diferenciada e nossos professores estamos aprendendo com os nossos mais velhos e buscando mais conhecimento para nossos filhos tenha esse conhecimento de não deixar morrer nossa história, ainda não falamos tudo na língua indígena, mas estamos aprendendo através dos professores de cultura e dos nossos anciões, aqui falamos mais o dialeto Xakriabá, um das fortes influencias que temos hoje são nossas músicas que cantamos nos nossos rituais e festejos, que hoje estão ficando cada vez mais fortes com nossa constante luta juntamente com juventude Xakriabá formadas por jovens indígenas Xakriabá a qual faço parte e nossos anciões e nossas escolas indígena diferenciadas.

Os Xakriabá usam a matemática, uma outra linguagem, praticamente a todo tempo tanto nos artesanatos nas artes, pinturas, até mesmo no plantio de nossas roças, dando exemplo: aqui na minha aldeia Sumaré I, muitos dos moradores criam animais na maioria das vezes galinhas, porcos e o gado entre outros, para saber quantas galinhas as pessoas criam em seu terreiro, cada um da casa tem uma quantidade de galinha, e para fazer em contagem cada pessoas marca sua galinha, contam uma das unhas do animal, cada dono tem uma ave cortada uma das unhas, todos em pés diferente e dedos também, e também cada um sabe quais são as suas e quantos são, é na hora de contar falam quantas tem cada pessoas e depois só juntar em quantidade e fazer a soma para saber quantas galinhas tem ao todo no terreiro, lembrando que isso é feito quando as galinhas misturam com de vizinhos próximos. Outro exemplo é quando as pessoas criam o gado na meia, funciona assim quando um morador daqui da aldeia tem pouco capim e pouco pasto, passa um ou duas cabeças de gado para o vizinho que tem mais pasto cuidar, e quando esse animal reproduz avaliam o valor e vendem e dividem o dinheiro, ou então o que estava cuidando

fica com o animal que nasceu, depende da combinação com o dono do animal, entre outros modos citei esse como exemplo.

Os meus professores de matemáticas só tenho de agradecer, me ensinavam muitas coisas que eu não conseguia aprender; minha primeira professora na disciplina de matemática foi Rose, estudei com ela da primeira série do ensino fundamental até a segunda, logo depois estudei com Cida na terceira série, Leide foi minha professora de matemática da quarta e quinta série, nesse período da primeira série até a quinta aprender muita coisa, como a fazer somas, dividir e entender mas sobre os números e as quatro operações conteúdos que já tínhamos estudado desde dos anos anteriores e só estávamos aperfeiçoando o que tínhamos aprendido. Durante o tempo em que estudei da sexta série do ensino fundamental até a formação da oitava série, estudei a disciplina de matemática com o professor Mauro e gostei muito, pois foi um dos professores que estudei por mais tempo por três anos seguidos é aprendi novas coisas envolvendo a matemática e etnomatemática.

No primeiro ano do ensino médio, novamente estudei com uma professora mulher na disciplina de matemática, estudei com a professora Luciana onde nós fizemos muitos trabalhos relacionados a formas matemáticas entre outras, já no segundo ano meu professor de matemática foi Xavier um professor que também gostei muito de estudar pois ele é reforço nosso conhecimento dos aprendizados que tínhamos adquirido no ano anterior, na última etapa no terceiro ano do ensino médio estudei matemática com Rosânia, período que achei muito bom de estudar pela paciência e dedicação que ela teve com todos nós. Dos meus professores não tenho nem que o que falar, pois todos para mim foi e sempre serão muito importantes na minha vida, não só os de matemática, mas os das outras matérias também só tenho a agradecer por tudo.

Esses professores de matemáticas que estudei todos esses anos, desde a primeira série do ensino fundamental até a conclusão do terceiro ano do ensino médio, todos eles são formados e tem cursos superior, todos os professores que estudei durante esses anos são muitos bons para ensinar e explicar a matérias, são atenciosos, sempre fui tratado por eles com muito respeito tanto dentro de sala ou fora, não só comigo mais com meus colegas sempre fomos tratados totalmente iguais.

### 2.3. Minha participação na Rádio Xakriabá 87.9

No ano de 2020, em meio ao cenário de uma pandemia mundial, com a chegada de um vírus chamado COVID-19 no Brasil e demais países do mundo, pegou a nós Xakriabá de surpresa, pois nunca tínhamos vivenciado tamanho acontecimento. Foi através da televisão e demais meios de comunicação que começamos a entender do que se tratava. Era um vírus que por si era muito contagioso e tivemos que nos adaptar em meio a esse triste momento em que o mundo pedia socorro. Eu pedia força, fé e amor ao próximo. Diante disso, como citei anteriormente, buscamos forças e foi em meio as dificuldades trazidas por essa doença, que nós, como coletivo, buscamos retomar e reativar a nossa Rádio Xakriabá. Nesse momento pandêmico, ela encontrava-se adormecida e inativa por conta de vários fatores, tanto na parte técnica como financeira. Mas, percebemos a necessidade tanto da reativação da Rádio Xakriabá porque no momento que estávamos vivendo, mais precisávamos desse importante meio de comunicação. Eles seria um dos nossos instrumentos de luta dentro do território Xakriabá na prevenção contra o novo coronavírus.

Então, recebi um convite feito pelo Joel Xakriabá, coordenador do ponto de cultura Loas, para estar contribuindo nessa caminhada como jovem Xakriabá. Ele explicou que nossa participação, como jovem, serviria de exemplo para que nossa juventude despertasse o interesse a ficar mais envolvido juntamente com o próprio Joel, a Célia Xakriabá, Naldinho, Marcos e a Flavia, comunicadora indígena. Havia também outras pessoas envolvidas com o projeto da Rádio, vindas de várias aldeias diferentes como Prata, Barreiro Preto, Brejo Mata Fome (Aldeia sede), Itapicuru, Sumaré 1, Sumaré 2, Sumaré 3 e pessoas de outras aldeias. Todas estavam dispostas a tirar um pouquinho do seu tempo para contribuir com a reativação e ajudar pensar em programações para que a Rádio Xakriabá 87.9 voltasse a ficar no ar. Havia a necessidade de ter uma programação fixa. Eu entrei na Rádio e fiquei mais na parte de acompanhar o pessoal que já atuava, conhecendo como que é a Rádio, ou seja, foi um período que acompanhei o pessoal na Rádio e os encontros e a reuniões do grupo. A partir desse meu envolvimento, com meu ingresso na Rádio no grupo de jovens e demais pessoas Xakriabá para a reativação da Rádio que surgiu meu interesse em trazer a Rádio como tema de Percurso no Fiei.



**Figura 5:** Minha primeira participação na Rádio Xakriabá  
**Fonte:** Krawahirê Xakriabá (Valdeir de Jesus Souza), 2020.



**Figura 6:** Retomada da Rádio com tema sobre cultura Xakriabá - **Fonte:** Elisângela Alves Silva de Alkmim, 2020.

Decidi contar a história da nossa Radio, perguntando para as pessoas que atuam nela, que ajudaram a cria-la e também as pessoas que ouvem a Radio. Para isso, fui conversar com o Joel que está na Rádio desde o início, com o Naldim porque ele é muito ligado aos meios de comunicação, está sempre com Joel no ponto de cultura e criou uma a Radio Simplicidade, com sinal na aldeia Prata. Ele também fez seu percurso no Fiei sobre comunicação (MOTA, 2015). Conversei também com a Flavia, do Barreiro Preto, que é formada em jornalismo, atuando como comunicadora indígena. Flávia também é do grupo de jovens que se envolveu no projeto da Radio Xakriabá e seguiu a carreira de comunicadora. Então, a história que estou contando aqui, eu não encontrei nos livros, ou nos documentos dos projetos, nem mesmo ouvi das pessoas de fora que ajudaram no projeto da Radio, é a história contada por nós mesmo.



### 3 – Metodologia: como fiz este trabalho

Com meu trabalho contando a história da Rádio, eu e minha orientadora Vanessa, pensamos em formas de realizar as entrevistas com o Joel e Naldim que fizeram e fazem parte da locução da Rádio Xakriabá. Mas, por conta da pandemia e para manter a segurança do entrevistado e a minha também, ficou bem complicado realizar as entrevistas presenciais. Tive a ideia de fazer as perguntas via áudio de WhatsApp. Logo depois, consegui realizar uma entrevista presencial com o Joel e outra com a comunicadora indígena Flavia Xakriabá. Todas as entrevistas tiveram o formato de perguntas direcionadas aos assuntos da Rádio, como surgiu, quem atua, como é a programação, a parada, a retomada e o que precisa fazer para manter o funcionamento.

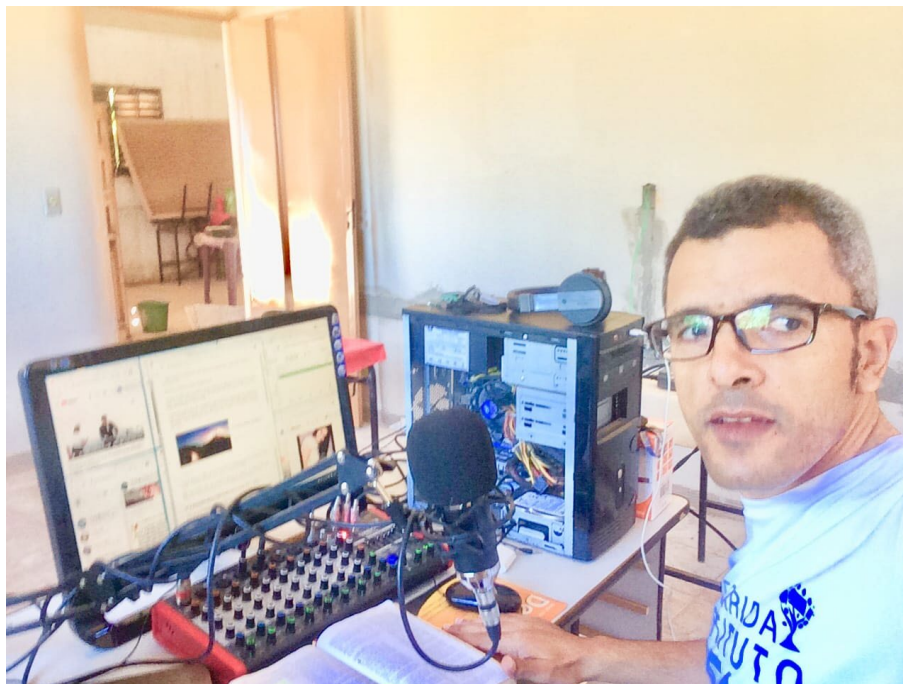
No ano de 2021, além das entrevistas com Joel e Naldim, em uma das partes do meu trabalho, resolvemos fazer uma pesquisa de opinião sobre a Rádio nas aldeias. Para isso, criamos um formulário online pelo Google Forms, que foi repassado para 3 aldeias próximas a Rádio onde o sinal era alcançado, que foram: Sumaré 1, Sumaré 2 e Sumaré 3. Mais na frente vamos explicar melhor como organizamos essa pesquisa.

Com esse formulário, conseguimos um certo número de respostas a partir de perguntas feitas aos moradores. Conseguimos algumas informações sobre a programação e o que os ouvintes queriam que fosse passado na programação. Diante disso, vimos uma grande demanda em relação a participação dos nossos livros vivos que são nossos anciões para repassar contos e histórias de antigamente.

Em 2022, como aos poucos estamos voltando ao normal diante da pandemia do COVID-19, e como desde do início do meu trabalho sempre tive o pensamento de dar um retorno para a Rádio Xakriabá, juntamente com minha orientadora a Professora Vanessa Sena Tomaz, tivemos a ideia criar um podcast com a participação do senhor Valdemar da Prata, ancião e liderança aqui no território Xakriabá, para servir como uma forma de retorno do meu trabalho e uma homenagem a ele que estava recebendo o título de Doutor em Educação, por Notório Saber, na UFMG.

#### 3.1. Os entrevistados

Entre as pessoas que fazem parte do projeto da Rádio Xakriabá, pensei que uma pessoa que ao mesmo tempo está presente no cotidiano e nos projetos que envolvem a mesma em termos de participação, programação, etc, é o Joel Xakriabá.



*Figura 7: Joel Xakriabá, coordenador do Ponto de Cultura Loas. Fonte: Joel, 2020.*

Joel Gonçalves de Oliveira, mais conhecido por Joel Xakriabá, morador da Dazakru Romnĩrnãpte 1 (Aldeia Sumaré 1), tem 36 Anos de idade. Joel atua diretamente na Rádio Xakriabá, é professor na escola Bukinuk, instrutor de informática, gestor Cultural e coordenador do Ponto de culturas Loas.

Para realizar a entrevista com Joel Xakriabá conversei com ele via WhatsApp e marcamos um dia para fazer a entrevista sobre a Radio Xakriabá, ficou marcado para Quarta-Feira dia 24 de Fevereiro de 2021. Optei por fazer perguntas ligadas a Radio desde do início até os dias atuais e registra a fala dele por meio de gravações feitas via aparelho celular, uma das dificuldades que encontrei foi na gravação por não ter muita experiência como manejar o gravador, gravei primeiro ai ficou muito baixo a gravação, outra foi conseguir um dia para realizar a entrevista pois o Joel sempre tem a agenda cheia, também do local onde fazer a gravação por conta do barulho, e fizemos a entrevista na sua sala de informática e depois ser feita a transcrição das suas falas.

Outra pessoa que participa do projeto da Radio e está sempre no Ponto de Cultura é Naldim.



**Figura 8:** Aldemir Marcos de Almeida Mota (Naldim). **Fonte:** Disponibilizada no grupo de WhatsApp da Rádio Xakriabá, 2020.

Aldemir Marcos de Almeida Mota, mais conhecido por Naldim Marcos, tem 36 anos de idade, residente na Dazakru KtĒrākâ ( Aldeia Prata ), exerce a profissão de professor. Ele é ex-aluno da turma da Ciências da Vida e da Natureza (CVN), na UFMG. Naldim criou a Rádio Simplicidade FM na aldeia Prata, onde ele mesmo é o locutor. Também é uma Rádio comunitária com sede em sua casa mesmo e seu sinal é transmitido também por um link via internet. Ele é um comunicador dentro do território, e narra as partidas de futebol dos campeonatos indígenas. Eu vejo que a criação da Rádio Simplicidade pelo Naldim já um resultado do trabalho da Radio Xakriabá, porque o Naldim participou da criação da Radio Xakriabá e viu a necessidade de ter uma rádio para atender a região da sua aldeia. Por isso é importante entrevistar o Naldim, porque além de participar do momento de criação da Radio Xakriabá pode compartilhar a experiência da criação da Radio Simplicidade que atende onde o sinal da Radio Xakriabá não chega.

Para realizar a entrevista com o Naldim Xakriabá conversei com minha orientadora a professora Vanessa Sena Tomaz para ver como iria ser realizada essa entrevista, pois em tempos de pandemia, pois temos que tomar todos os cuidados para não se contaminar e para não transmitir o vírus da Covid-19. Nos encontros de orientação, tivemos a ideia de fazer a entrevista por meio do WhatsApp, mandar as perguntas para

ele e ele me retornar em áudios para eu fazer as transcrições dos mesmos. Essa entrevista foi realizada dia 12 de maio de 2021.

A terceira pessoa que entrevistei foi Flavia Xakriabá.



*Figura 9: Flávia Xakriabá. Fonte: Instagram de Flávia Xakriabá, 2020<sup>1</sup>.*

Flávia Xakriabá, 23 anos de idade, membra da articulação de juventude Xakriabá (wanorĩ tô wapte Xakriabá), comunicadora indígena, e faz parte da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas - Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA). Estudante de jornalismo, moradora da Dazakru Apkrêwakdú (aldeia Barreiro Preto), terra indígena Xakriabá.

#### 4 – Mídias digitais nas culturas indígenas

O primeiro trabalho que li relacionado ao meu tema, foi o Percurso de Nalдим (MOTA, 2015) que falava sobre os meios de comunicação de antes e as tecnologias de hoje, no território Xakriabá. Ele levanta vários meios de comunicação usados no

<sup>1</sup> Disponível em < [www.instagram.com/flavia\\_xakriaba?igshid=MDE2OWE1N2Q=](https://www.instagram.com/flavia_xakriaba?igshid=MDE2OWE1N2Q=) > Acesso em 2020.

território, a escrita, a leitura, a radio, a televisão, o celular, a internet e os meios de transporte. Nessa época a Radio Xakriabá se encontrava em fase experimental na aldeia Sumaré I.

De lá para cá, a comunicação por meios digitais foi crescendo, vários jovens passaram a se dedicar às mídias dentro e fora do território. Por isso, para falar das mídias digitais nas culturas indígenas, eu conversei com Flavia Xakriabá que hoje atua como comunicadora indígena Xakriabá. Ela tem uma participação direta em todos os encontros e movimentos indígenas como no acampamento terra livre ATL e a marchas das mulheres indígenas que acontece em Brasília, entre outros. Por conta disso, reuni com minha orientadora para conversarmos em relação a fazer uma entrevista, na qual bolamos algumas perguntas para fazer para a Flavia, sobre sua participação em relação as mídias indígenas e como foi esse processo. Ou seja, como ela se interessou por essas mídias indígenas.

Optei por fazer essa entrevista na escola da aldeia em que a Flavia reside, aldeia Barreiro preto. Para marcar essa entrevista, eu conversei com ela, virtualmente, por mensagem de WhatsApp para ver as possibilidades de realizarmos a entrevista. Então, combinamos para o dia 03 de fevereiro de 2022, marcamos para o período da manhã, o horário ficou para as 08:00 horas. Quando chegou o dia da entrevista, optei gravar as perguntas feitas por mim e direcionadas para Flavia e registrei as resposta dadas por ela com gravador do meu celular.

Primeiramente dei bom dia e expliquei um pouco sobre meu trabalho de conclusão de curso sobre a Rádio Xakriabá e falei que em uma das partes do meu trabalho resolvi buscar sobre as mídias indígenas. Por isso, faria algumas perguntas ela. Fizemos a entrevista, como combinamos, e salvei os áudios para poder, em seguida, fazer as transcrições.

Na entrevista, Flavia respondeu as perguntas:

**Deusivan:** o que são essas mídias indígenas?

**Flavia:** Bom então as mídias indígenas na verdade é uma comunicação voltada para os povos indígenas ou comunicação feita por indígenas para indígenas porque a gente ver uma ausência muito grande de jornalista indígenas na televisão na rádio na internet então a gente pensou né os comunicadores indígenas pensou uma rede de comunicadores indígenas para fazer uma comunicação é mais fácil de fácil entendimento é de uma linguagem diferenciada especificamente para os povos indígenas.

**Deusivan:** Como as mídias indígenas são usadas para comunicação entre os indígenas.

**Flavia:** Então como eu falei anteriormente é uma comunicação feita de indígenas para indígenas porque por exemplo nas mobilizações indígenas que acontecem desde de 2004

é não eram indígenas que faziam as divulgações tanto que nem tinha tanta divulgação assim né não era todos os povos que tinha acesso porque o que era feito era feito por não indígenas então ao longo do tempo a gente viu essa necessidade né de ter indígena nessa área e hoje é a maioria dos comunicadores são jovens indígenas que atua nas suas comunidades e que querem levar informação para seu povo é na última mobilização do acampamento terra livre do acampamento levante pela terra a marcha das mulheres indígenas a comunicação foi toda feita por indígenas a maioria delas inclusive sendo mulheres e só que tinha não indígenas também mas só que eles ficavam mais como colaboradores com a gente os próprios indígenas faziam o cadastro e eles ficavam como colaboradores depois eles passavam essa imagem para gente e a gente começava divulgar mais tudo feito pelos indígenas

**Deusivan:** como você se interessou por mídias indígenas e o que realmente ela faz.

**Flavia:** Bom eu não sei nem o momento exato que e comecei a mim interessar mais desde de mais nova desde dos 11 anos eu acho eu atuo na comunicação aqui no Xakriabá na base tanto que tem a equipe de comunicadores indígenas Xakriabá é inclusive os meninos do Sumaré participava e eu sempre participei também né tinha a equipe de Joel né a equipe maraca estúdio ai a gente fazia algumas coisas nas aldeias tipo tinha alguma folia de reis ai nos ia lá tira foto gravava e começou a ter oficinas aqui ai desde de então nunca mais sai da comunicação ai em 2016 eu fui aprovada no vestibular indígena na universidade federal do recôncavo da Bahia na área de jornalismo, só que até então eu não sabia o que exatamente eu ia fazer queria algo na de comunicação mais não tinha certeza do que ai eu entrei no jornalismo por acaso e acabei gostando é algo que eu gosto de fazer e desde de então né venho atuando em várias áreas da comunicação principalmente na comunicação indígena voltada para os povos indígenas é e atualmente faço parte da equipe de comunicação da articulação nacional das mulheres indígenas a ANMIGA e faço parte também de várias outras redes de comunicadores de forma voluntaria é atuo na comunicação Xakriabá do meu povo e é isso estou ai nas redes e em tudo quanto é lugar.

A partir dessa conversa, pude pensar sobre a importância da Rádio Xakriabá dentro dessas mídias indígenas, vendo que ela vem para somar esses meios de comunicações interculturais. A Radio vai além da circulação de notícias, não fica somente dentro do Xakriabá, mais sim a gente viu o quanto isso traz um retorno entre os povos, enquanto um povo originário esse tipo de comunicação é muito importante. Ela mostrou que tem uma diversidade tão rica de conhecimento que nosso povo vem buscando meios de usar essas mídias a nosso favor. Usar a favor de nossa luta que é constante, de nossa história, de nossos costumes crenças e tradições.

Então, vendo o quanto que hoje vem se fortalecendo muito de uma maneira extraordinária essas mídias entre os indígenas e, através de vários meios de comunicação, o poder que traz esse compartilhamento de saberes, notícias dos territórios. O saber indígena vai além dos limites do território, porque é aqui e para além. Dada a diversidade de nossos povos, as mídias digitais traz para mostrar nossas demandas e nos faz ocupar esses espaços que hoje vem cada vez mais sendo ocupados por nós, indígenas, de todo mundo.

Com esse encontro que tive com a Flavia, eu consegui entender melhor sobre esses meios de comunicação envolvidos nas mídias indígenas, que repassam o saber, os conhecimentos e as informações que são de nosso interesse, trazidas tanto de dentro dos territórios como as informações que vem lá de fora, para também termos o conhecimento melhor do atual cenário de hoje. Então, vejo como uma forma de fazer com que essas informações do que hoje acontece tanto dentro como fora de nossos territórios com nossos parentes chegue para nós, faz com que circule com mais facilidade ou seja as mídias indígenas vem para somar, trouxe também para mim importância de estar por dentro e sempre antenado, tanto na Rádios, redes sociais como entre outros meios de comunicação. Hoje consigo entender como que essa ferramenta ao longo dos anos vem nos auxiliando a ter essa ponte trazendo e levando informações entre os territórios, por ser uma comunicação feita por nós voltada para nós indígenas.

Assistindo a uma Live do Seminário FIEI, Culturas Digitais e mídias indígenas, que aconteceu em 23 de fevereiro de 2021, onde tiveram vários convidados entre eles o Ailton Krenak. Ele colocou que as mídias indígenas vêm no decorrer das gerações se adaptando em meios as dificuldades que vem acontecendo. Teve essa mudança, teve uma adaptação com as gerações mais jovens. Em uma das falas, ele faz um comparativo, que traz essa mudança, ele diz o seguinte: se a gente imaginar se os animais que vivem no mar saíssem da água e viessem para a terra e os animais terrestres fossem para o mar, então teve essa adaptação com nossas gerações ou gerações diferentes, o tempo todo está tendo essa transição entre nós povos indígenas e essas mudanças se tornam muito visíveis. A cultura digital está associada a fazer um trabalho um pouco menos pesado, traz essa visão da comunicação digital. Qual mundo os nossos filhos vão viver? o seminário traz esse pensar e nos faz refletir. Precisamos desses meios tecnológicos com capacidades incríveis de comunicação, mas a valorização de novas gerações é muito importante, ou seja, linkar gerações porque é isso, adaptar ao novo, mas não deixar as gerações antigas de lado.

Então, a Radio Xakriabá que é um meio de comunicação dentro do nosso território tem essa capacidade incrível de conectar as gerações, as novas que podem acessar os conteúdos pela internet nas redes sociais e os mais velhos que podem ter as informações e outros conteúdos por meio da Radio, sendo repassadas pelos mais novos.

Aí fiquei pensando como eu poderia ajudar a fortalecer a Radio Xakriabá para conectar os nossos mais velhos e a juventude. Então, quando eu fiz uma disciplina com

Paulo Maia, Introdução à Antropologia Digital, nós ouvimos alguns podcast, como o que falava “A Terra é Redonda”<sup>2</sup> e pensei que parecia com o que pode fazer em uma Rádio, usa o áudio e comunica ideias. Depois disso, na disciplina de Matemática do Cotidiano e Matemática Escolar que as professoras Vanessa Tomaz e Carolina Tamayo deram, nós estudamos como fazer um podcast e fizemos um podcast sobre Etnomatemática<sup>3</sup>. Na mesma época, o Ponto de Cultura aqui da Aldeia Sumaré I, com o Joel promoveu oficinas de podcast e eu participei de uma delas.

Então fiquei pensando que poderia fazer um podcast para transmitir na Rádio Xakriabá com temas para conectar as gerações, os nossos mais velhos com a juventude.

## 5 A Radio Xakriabá: início, parada e retomada em tempos de pandemia.

Eu vou contar aqui, a história da Rádio Xakriabá que Joel, Naldim e Flavia, que eu entrevistei, me contaram. Para escrever sobre a Rádio, eu não fiz exatamente as mesmas perguntas para os três, mas foram parecidas. Por isso, eu agrupei as respostas por temas de perguntas.

### **Deusivan:** Como Surgiu a Rádio Xakriabá?

**Joel:** Para falar do surgimento da Rádio aqui no Xakriabá moço vamos um pouco mais antes como que surgiu porque a questão da Rádio, um desejo muito antigo né do povo Xakriabá de ter uma Rádio que enviasse informações para várias comunidades, então é um sonho muito antigo que o nosso povo tinha e que teve algumas tentativas né de ter uma Rádio aqui e nessas tentativas não foi possível por causa da burocracia de documentação de licença então a gente teve oportunidades mais não foi possível por conta disso, ai tivemos outra oportunidade que foi quando os bolsistas da UFMG que estavam aqui presentes fazendo pesquisas e eles souberam do edital do ponto de cultura em Minas Gerais, então eles trouxeram esse edital na associação do Barreiro preto, onde viram a oportunidade de criar um ponto de cultura e dar um retorno para a comunidade através dos trabalhos deles que estavam desenvolvendo aqui né, ai ouve uma reunião onde eles apresentaram esse edital para ser escrito junto com a direção da associação e foram fazendo um levantamento né das necessidades do povo Xakriabá em questão da parte cultural, a partir dessas demandas eles escreveram o projeto nesse edital e eles contemplaram colocaram que uma das demandas era a Rádio dentro desse projeto foi colocado compra de equipamentos capacitação para instalar uma Rádio aqui né então os bolsistas contribuíram de trazer de escrever o projeto e associação enviou esse projeto e

---

<sup>2</sup> <https://piaui.folha.uol.com.br/terra-e-redonda-pintou-um-climao/>

<sup>3</sup> <https://anchor.fm/deusivan/episodes/Etnomatemtica-pelos-Xakriab-e156fhf/a-a68b7uv>



em 2010 foi aprovado e em 2011 começou a executar esse projeto do ponto de cultura. Nessa mesma época me convidaram para coordenar esse projeto, nessa época eu era aluno do FIEI onde eu estava envolvido nos projetos sociais da comunidade porque o FIEI que tem essa característica de formar pesquisadores e professores indígenas, que estejam próximos os projetos das ações da comunidade. Isso favoreceu que a gente esteja envolvidos projetos e foi aí que cheguei na coordenação do ponto onde eu fazia um trabalho de registro fotográfico e de vídeo e aí eu creio de através desse perfil que o pessoal me convidou para participar da coordenação desse projeto né, então eu não participei da escrita porque eu comecei já na execução onde já tinha no plano de trabalho a compra de equipamentos e a estruturação do estúdio da Rádio, aí durante o projeto a gente várias oficinas que o projeto era voltado por parte de registros fotográficos, vídeos e também na produção de material gráfico através desses registros e oficinas voltadas na valorização das práticas tradicionais plantas medicinais, fazer sabão e também dos festejos das manifestações culturais daqui do Xakriabá, esse era objetivo do projeto de dar suporte na parte de registro e realizações dessas atividades, uma delas também era formar coletivos né que possam tá desenvolvendo trabalhos de registros de produção gráfico e também da Rádio, então aí que a gente é em 2015 que foi o último ano do projeto onde a gente fez uma oficina de capacitação de alguns jovens para manuseia para tocar a Rádio porque a gente ainda não tinha experiência e nessa capacitação. Eu tive a oportunidade de conhecer um trabalho voltado na área da Rádio, onde conheci uma ONG chamada Espalha Semente que onde essa ONG instalavam Rádio nas comunidades indígenas principalmente na região do nordeste onde eu entrei em contato com eles e disponibilizam uma pessoa para estar vindo na oficina para dar orientação e fazer a instalação e nos ajudar a criar uma característica de Rádio do modo que a gente queria do modo Xakriabá, durante a oficina foi feita a instalação da Rádio em 2015 e colocou ela no ar, e teve as capacitações e os jovens que participaram foram tomando a frente da Rádio, mais a gente teve algumas dificuldades o projeto acabou o recurso acabou e aí tínhamos que buscar outras formas de manter a Rádio onde recorremos ao município para contratar uma pessoa para tá ficando lá e até hoje agente busca recursos para tá mantendo essa atividade da Rádio, onde vem enfrentando muita dificuldade de manter esses jovens no desenvolvimentos da produção de conteúdo na programação porque aqueles que fizeram a capacitação e oficinas não se encontram, porque não tem uma renda para manter eles procuraram outras rendas em outros lugares isso que a gente vem tendo dificuldade, aí foi assim que surgiu a Rádio através desse projeto do ponto de cultura em 2015 e aí veio as oficinas e capacitações e compras e equipamentos e aí viemos passando por essas dificuldades e também outra dificuldade foi a perda de equipamentos por queda de energia e teve um período que a Rádio não funcionou, mais através da associação com parceiros da própria comunidade agente conseguiu outro recurso para compra de novos equipamentos para tocar em frente a Rádio então foram comprados novos equipamentos e teve um período de programação com outras pessoas envolvidas e mesmo assim a gente vem enfrentando dificuldades de manter a programação então a gente vem com essa dificuldade, agora estamos tocando o barco com outro recurso que a gente conseguiu através da secretaria de cultura do estado, e usar esse recurso para trabalhar na Rádio na produção de conteúdos né e programação e tá um desafio para a gente manter a atividade da Rádio e levar informações em meio essa questão da pandemia onde as pessoas tão em casa e a gente tem esse objetivo de levar através da Rádio programação informativa cultural para os lares das famílias e estamos com esses desafio, e com esse projeto agora que a gente fizemos a readequação dele e agora vamos tá executando, para tentar manter a programação da Rádio então tá um pouco da criação e desenvolvimento e dificuldades em relação a Rádio.



**Figura 10:** Psêkwá Xakriabá (Nemerson) na inauguração da Rádio Xakriabá. **Fonte:** Facebook Ponto de Cultura Loas, Janeiro de 2015.<sup>4</sup>

**Deusivan:** Como foi o processo de início [da Rádio]?

**Joel:** Então como já falei no início, vou tá falando com um pouco mais de detalhes desse processo que foi dentro do projeto do ponto de cultura agente tinha previsto no plano de trabalho do projeto realizar a compra de equipamentos e a capacitação, foi dessa forma que a gente buscou informações de como comprar esses equipamentos como compra, quais equipamentos atendiam a demanda porque cada equipamento tem uma abrangência de expansão de alcance diferente, então a primeira coisa foi fazer um estudo da potência né qual potência abrangia mais as comunidades pensando iniciar pesquisar informações sobre a qualidade dos equipamentos para alcançar o máximo possível de comunidades né então teve esse início é depois disso partiu para compra dos equipamentos, a gente já tinha toda a relação dos equipamentos que ia comprar então partimos na pesquisa do projeto, e aí fizemos cotação de preços para comprar com menor custo, e com essa pesquisa tivemos o resultado né comprando os equipamentos que estavam no limite do projeto que dava para comprar e de acordo com a demanda nossa de abranger mais comunidades, logo depois partimos para fazer as oficinas e dentro das oficinas fazer a instalação e capacitação, aí fui buscando informações de pessoas que podia tá capacitando a gente e instalando a rádio pra gente, essa pesquisa eu procurei através de internet e cheguei numa ONG chamada Espalha Semente como já falei é uma ONG que tem objetivo o propósito de instalar rádio em comunidades indígenas, eles trazem uma filosofia de uma rádio livre onde temos direito e comunicação da forma que nós queremos se comunicar, foi aonde eu me interessei porque como que eles já viam instalando rádio

<sup>4</sup> Disponível em < [https://web.facebook.com/PontodeCulturaloasXakriaba/?\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/PontodeCulturaloasXakriaba/?_rdc=1&_rdr) > Acesso em 19 de setembro de 2022.

em comunidades indígena nos Tupinambá nos Cariris lá no nordeste também então eu achei muito interessante porque além de eles terem uma experiência eles já vinham instalando rádio em comunidades indígenas, e nessa conversa eles disponibilizaram uma pessoa pra tá vindo aqui o nome dela é Renata ela mora aqui já no sul da Bahia, então ela veio até a cidade de Manga aonde nós pegamos ela e trouxe ela pra cá pro território, aonde ela ficou aqui umas duas semanas, durante esse período ela contribuiu na parte de instalação da rádio, que foi na casa de Cultura que já foi construída já pensado nesse espaço da rádio né, então assim o projeto da casa de Cultura já previa uma instalação de rádio então a gente já estava contemplado com espaço aí foi feita a instalação da rádio e dos equipamentos partimos para as oficinas e a primeira transmissão da rádio né fizemos os testes de sinal até onde pegava e aí a gente partiu pra produção dos conteúdos porque não sabíamos como que eram e através dessa oficina e da capacitação já teve uma ideia e algumas produções de início da rádio, surgiu algumas questões de como ia manter essa rádio, durante o projeto tinha um recurso que nós comprou os equipamentos e teve as oficinas para dá uma potencialidade no início da rádio, mais a nossa preocupação era ao término do projeto, o projeto acabar como iria continuar então a gente recorreu a várias alternativas que foi a contratação de uma pessoa para ajudar a manter os conteúdos na rádio então tivemos esse apoio do município, essa pessoa começou a trabalhar e desenvolver trabalho de gravação de produção da programação, mesmo assim tivemos algumas dificuldades de manter porque só era uma pessoa, vimos que na rádio precisava mais pessoas mais como que o grupo que foi capacitado eram jovens que a gente ainda não conseguia manter eles lá por causa de renda mermo, então alguns tomaram outros rumos outras rendas e ficou essa pessoa lá trabalhando mantendo por alguns dias porque acabou um período aí não teve como ser contratado aí teve essa dificuldade, veio outra dificuldade que eu citei os equipamentos queimou a gente ficou um bom tempo parado sem transmitir por conta desses equipamentos queimados porque teve várias quedas de energia e acabamos tendo essa interrupção da rádio, além de várias outras dificuldades que a gente vem buscando projetos pra manter a rádio dando continuidade a esse ideal que começou através do ponto de cultura do edital, então assim a gente tá acessando outros editais para conseguir recursos então com muita dificuldades que a gente vem enfrentando e buscamos parcerias para contribuir para que venha nos ajudar a fazer essa programação e a manter a rádio uma rádio que a gente quer; outra coisa em relação ao processo de instalação da rádio durante esse processo a gente teve o apoio das lideranças e dos caciques aonde tivemos uma reunião na casa de cultura e a gente apresentou né o estúdio e a rádio para as lideranças e caciques aonde definimos nesse dia o nome da rádio que seria Rádio Xakriabá 87.9 comunicação e cultura, então a partir desse dia ficou registrado o nome dessa rádio, diante da presença de caciques e lideranças que deram o apoio para a criação da rádio juntamente com esse projeto financiado através desse edital do ponto de cultura, então foi todo um processo de conhecimento das lideranças e dos caciques para a efetivação do processo de instalação e também do nome da Rádio.



**Figura 11:** Joel Xakriabá participando de oficina de capacitação em 2014. **Fonte:** Facebook Ponto de Cultura Loas.<sup>5</sup>



**Figura 12:** Oficina de capacitação na primeira sede da Rádio (Ponto de Cultura Loas) em dezembro de 2014. **Fonte:** Facebook Ponto de Cultura Loas.<sup>6</sup>

**Naldim:** Então respondendo sua pergunta de número 1 como foi o processo de início da Rádio Xakriabá, assim o início a rádio era uma demanda muito grande né das lideranças Xakriabá porque eles via a necessidade de ter um meio de comunicação assim via Rádio, e ai foi aprovado esse projeto da rádio Xakriabá e assim que foi aprovado foi comprado

<sup>5</sup> Disponível em < [https://web.facebook.com/PontodeCulturaloasXakriaba/?\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/PontodeCulturaloasXakriaba/?_rdc=1&_rdr)> Acesso em 19 de setembro de 2022.

<sup>6</sup> Disponível em < [https://web.facebook.com/PontodeCulturaloasXakriaba/?\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/PontodeCulturaloasXakriaba/?_rdc=1&_rdr)> Acesso em 19 de setembro de 2022.

os equipamentos o Joel que é coordenador no ponto de cultura ele marcou uma oficina né acho que no próprio projeto já era incluída uma oficina de Rádio, para que pudesse dá o ponta pé inicial na Rádio, então assim eu por ter gostado muito dá área da Rádio e da comunicação Joel me fez o convite pra mim tá participando da oficina de Rádio né, uma área que eu gosto ai eu peguei e fui participar dessa oficina de Rádio onde na mesma época da oficina assim que finalizou a oficina a gente já foi colocar a rádio Xakriabá no ar, então pra mim esse foi o início eu participei da oficina para assim que terminasse a oficina já colocava a Rádio no ar esse foi um pouco do início da Rádio Xakriabá.

**Deusivan:** O porquê da Rádio?

**Joel:** Em questão do surgimento dessas tecnologias hoje aqui o rádio ele sempre esteve presente mesmo que não existia eletricidade aqui o pessoal sempre usava o rádio a pilha, através da FM, então assim já a muito tempo que os Xakriabá já ouviam a rádio, mais ouvia rádio vindo de fora né da FM e AM das cidades aqui ao redor, quando surgiu a eletricidade e a instalação da rede elétrica e surgiram as tecnologias aqui dentro, então deu possibilidade de criar é um meio de comunicação que abrangesse a maior parte das comunidades para ter uma melhor comunicação é transmissão de informações para a população então né ai vimos que a rádio é um meio de comunicação que alcança várias comunidades tem um limite de alcance né, vimos que a rádio ele uma potencialidade de comunicação muito boa e também não precisa de muito investimento, o porquê da rádio foi isso sempre teve esse contato com o rádio e seria muito interessante tomarmos iniciativas para ter uma rádio aqui, porque pegamos como exemplo a questão da saúde, educação que antes eram não indígena que estavam a frente, hoje com a formação de professores com a educação indígena diferenciada também veio essa questão da rádio de ter, da gente tomar posse desse meio de comunicação para que a gente venha transmitir da forma do nosso olhar do nosso pensar do nosso modo de falar e transmitir na rádio, então foi isso o porquê da rádio por que é uma comunicação que abrangesse várias aldeias com pouco custo para instalar, e também é uma forma de ouvir e transmitir conhecimento nós povo Xakriabá aprendemos muito ouvindo né, ouvindo os mais velhos os nossos pais nossas mães, então o meio de comunicação do rádio ele nos dá a possibilidade de ouvir por que não dá pra estar presente em todas as comunidades mais com a rádio a gente estar presente através da voz do conhecimento e dos saberes que são transmitidos pela rádio então por isso o pôr que da rádio.

**Naldim:** A importância da rádio Xakriabá dentro do território, bom eu vejo assim como uma grande importância né uma Rádio no Xakriabá a Rádio Xakriabá veio para somar é esses meios de tecnologias que já tem dentro do nosso território né, veio para ajudar a gente fazer com que o nosso povo ficar mais comunicado né e eu vejo uma importância muito grande porque hoje pelo fato da maioria do pessoal que usa a tecnologia são pessoas jovens, então nós temos muitas pessoas idosos os nossos mais velhos nossos anciões nas comunidades e as vezes não tem os meios de comunicação né, por exemplo: celular, WhatsApp, face book, assim eles não tem acesso não pelo fato de não pode comprar, mais por eles não terem o conhecimento para poder usar né, então a Rádio ela veio para contribuir com essas pessoas também os mais velhos para que pudessem ficar por dentro da comunicação dos avisos das notícias através da Rádio, então assim é as vezes alguma informação que circula entre a juventude pelos grupos de WhatsApp essas informações tá indo para a Rádio e chegue a essas pessoas mais velha através da mesma e isso é uma grande importância né para o nosso povo, até mesmo no processo de luta as reuniões de escolas assembleias né, inclusive a gente teve experiências de ter e fazer várias reuniões no ponto de cultura assembleias essa da saúde, educação, que foram divulgadas no ar através da Rádio, então eu vejo a Rádio Xakriabá hoje muito importante para nós Xakriabá.

**Deusivan:** Sobre as questões técnicas, alcance, tipo de equipamento usados?

**Joel:** Essa parte técnica da rádio igual eu falei no início que a nossa preocupação era de comprar um equipamento que abrangesse a maior parte das comunidades aqui, mais durante essa pesquisa vimos que não eram possível alcançar todas por causa da frequência do relevo e da potência do transmissor, porque quanto mais potente mais caro é o transmissor então buscamos é pesquisar equipamentos de alta potência até o limite que nós tínhamos do recurso, para alcançar maior parte das comunidades então foi feita uma pesquisa é buscamos equipamentos com uma potência boa que alcançasse a maior parte das comunidades e nós vemos que o sinal ele alcança a maior parte das localidades ele só não alcança muito da região do Brejo para o Riacho do brejo né aquela região ali e também não alcança a prata porque a um relevo auto que não deixa que o sinal chegue até lá então a gente tem limitações que não é possível chegar o sinal a essas aldeias mais a rádio tá pegando a maior parte do território e também regiões que fazem limites com o território que pega o sinal que é fora da fronteira também em algumas regiões pega o sinal também, então não conseguimos pegar todas as aldeias mais a maior parte das aldeias pega o sinal da rádio Xakriabá então teve essa preocupação essa questão dos equipamentos buscamos conhecimentos técnicos mais que tínhamos de fazer né buscamos e fizemos o máximo possível para alcançar e cremos que mais pra frente possamos ampliar, como já tem na aldeia Prata outra rádio que é comandada por Naldinho, então ele tá cobrindo essa área que a gente não tá que a rádio Xakriabá não tá alcançando e ele teve essa iniciativa de ampliar a rádio lá fazendo o link levando também informações para a população de lá então nós temos essas iniciativas né ampliando as outras regiões que não tá pegando a rádio né buscamos pesquisar buscar equipamentos para alcançar maior parte das aldeias.



**Figura 13:** Alguns equipamentos utilizados para o funcionamento da Rádio em 24 de janeiro de 2015. **Fonte:** Facebook Ponto de Cultura Loas<sup>7</sup>

**Deusivan:** Programação: como funciona e quem decide?

**Joel:** A questão da programação no primeiro momento da primeira oficina foi um momento que aprendemos a fazer programação a organizar então buscamos tá pegando a fazer uma programação voltada do nosso conhecimento, do conhecimento da comunidade

<sup>7</sup> Disponível em < [https://web.facebook.com/PontodeCulturaloasXakriaba/?\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/PontodeCulturaloasXakriaba/?_rdc=1&_rdr) > Acesso em 19 de setembro de 2022.

e transformando isso no conteúdo para rádio de gravação contando histórias que vem acontecendo das lutas dos direitos indígenas, trazendo um pouco do conhecimento dos mais velhos através de áudios e criando né tem a questão musical também, eu lembro que tudo isso a gente colocamos dentro da programação, mais isso se manteve durante a oficina né naquele momento então a partir que terminou o projeto tivemos um decline uma dificuldade de manter o ritmo que tínhamos durante as oficinas, que a produção dos conteúdos e também por falta de manter pessoas para buscar esses conteúdos essas informações conhecimentos e saberes em conteúdo para a rádio, então temos essa dificuldade ainda, mais de acordo que a gente vai buscando recursos projetos isso dar uma potencialidade na programação, mais depois vemos volta tudo de novo essa dificuldade então vai volta em questão da programação de produzir conteúdo e manter essa rotina essa produção por isso que a gente sempre está participando de conversas com as lideranças e com a própria universidade da UFMG onde tem vários trabalhos de pesquisas voltados a comunicação a rádio então buscamos através dessa parceria desses trabalhos de pesquisas, esperamos uma contribuição uma parceria principalmente nessa formação de professores e educadores indígenas, então a gente espera que contribua cada vez mais na produção de conteúdos para que nos ajude nessa dificuldade e a própria universidade as associações e as escolas, porque o ideal que pensamos é que os estudantes os professores que estão no processo de formação que eles produzam conteúdos e possam mandar para a rádio tá fazendo a transmissão sempre falamos disso mais ainda não se tornou realidade né por falta mesmo de organizar de conversar também, eu espero que através dessa entrevista dessa fala que possa despertar um interesse dentro do curso dentro das associações e das escolas essa produção para que possa alimentar a rádio possa ter conteúdo para transmitir na rádio então essa é uma das dificuldades que a gente vem enfrentando na rádio e viemos a procura de parcerias para contribuir a manter o ideal que a gente quer na rádio.

**Deusivan:** Como é a participação dos ouvintes?

**Joel:** No início tinha a participação dos ouvintes né quando início as pessoas ficaram todas alegres por causa da rádio, ficaram tudo empolgadas e várias pessoas ouvindo a rádio né, então durante o início a gente teve essa preocupação da participação dos ouvintes na rádio e nós manteve a participação através de telefone, colocamos um telefone para as pessoas pudessem ligar e mandar o pedido de música um recado ou uma mensagem, para que a gente passasse na rádio, então iniciamos com isso a questão do telefone e depois veio a internet conseguimos uma internet para a rádio e foi através do WhatsApp as pessoas mandaram mensagens mandando pedidos de músicas e mandando mensagens então ouve essa participação através desses outros meios de comunicação, também em questão das propagandas os comerciantes começaram a pedir pra gente anunciar fazer um anúncio e as pessoas da produção na realização de festas fazer anúncio das festas dos movimentos das comunidades então sempre tinha essa participação de comunicação de fazer propagandas e anunciar com evento nas comunidades, e sempre ouvíamos que as pessoas estavam ouvindo a rádio todos os dias 24 horas então assim as pessoas começaram com muito entusiasmo ficaram muito alegres com a questão da rádio de ouvir e de ter uma rádio aqui e até hoje quando desenvolvemos alguma programação durante o período as pessoas participam e nesse período fizemos alguns sorteios de camisas do movimento indígena, de alguns aparelhos de rádio e outras coisas né, então sempre o pessoal participa e contribui também na programação no desenvolvimento das programações que eles participavam também, as pessoas participavam indo na rádio a gente fazia alguns convites de pessoas como mestres de Loas de versos de músicas pessoas que tem o conhecimento de tocar algum instrumento de cantar também tinha essa participação então sempre teve essa participação.

**Naldim:** Eu vejo assim a participação dos ouvintes muito bacana né na Rádio Xakriabá principalmente no início né porque é uma coisa nova por ser uma coisa que o povo Xakriabá nem imaginava que poderia acontecer né uma rádio Xakriabá dentro do

território uma Rádio comandada pelos próprios pessoas do território né, assim no início foi bacana né a gente com aquela alegria, nas comunidades onde a Rádio estava pegando, no começo várias pessoas participava ao vivo pedindo sua música né então eu via assim que a participação dos ouvintes é muito bacana assim no início da Rádio.

**Deusivan:** Quais dificuldades na rádio?

**Joel:** As dificuldades ao longo da fala anteriormente já deu para ter uma ideia das dificuldade que a gente tem, aqui ou falar alguns outros como primeiro a questão da licença da rádio isso trouxe uma preocupação né de se tornar uma rádio pirata, mais a gente viu que tínhamos direito a comunicação de uma rádio livre então passamos por essa dificuldade, outra dificuldade foi de manter os jovens produzindo na programação da rádio por causa de renda de mante esses jovens nesse ritmo continuo porque a gente só manteve durante os projetos e as oficinas e ainda temos essa dificuldade de manter pessoas jovens dentro da rádio produzindo conteúdo, outra dificuldade a questão de alcançar né as aldeias assim a gente fez o possível com os equipamentos e também na programação ainda não efetivo de forma de manter uma rádio contínua cheia de conteúdos então assim essa é uma dificuldade de manter a radio e novos conteúdos na produção, e estamos buscando formas de diminuir de sanar essas dificuldades então aonde que eu falei que a gente tem essa ideia de criar uma rede de comunicadores nas comunidades para que eles possam produzir e enviar para a rádio, mais ainda temos dificuldades na organização, e também os equipamentos temos uns equipamentos que dá para manter mais de forma limitadas né não dá para fazer uma coisa mais abrangente do que é produzir gravar, enviar para rádio ou seja equipamentos para supri as necessidades que surgir durante a programação da rádio então tem outra mais as principais são essas.

**Naldim:** Uma das minhas maiores dificuldade na rádio Xakriabá a dificuldade que eu observo assim encontrada falando um pouco mesmo mais de mim né foi manter a minha participação junto com meus colegas e amigos comunicadores, pelo fato de eu mora um pouco distante né da aldeia Sumaré onde a Rádio era localizada, então assim eu queria muito tá participando todos os dias da programação da rádio mais pelo fato de eu mora muito distante eu tinha essa dificuldade muito grande, queria tá ali sempre para ajudar e colaborar com meus amigos comunicadores, também a internet né assim no início os meios de comunicação de internet eram um pouco assim fraco meio que limitados então as vezes não ajudavam muito a gente na programação, mais aos poucos fomos da melhor maneira possível se adaptando e colaborando mesmo que não seja diretamente mas colaborando junto com amigos ai na programação da Rádio.

**Deusivan:** Você acha que a rádio Xakriabá é um instrumento de luta dos Xakriabá? Por que e como se faz o uso? OU Qual a importância da rádio dentro do território Xakriabá?

**Joel:** Então ela sim é uma ferramenta de luta que nos ajuda na questão da comunicação, eu acho assim o povo Xakriabá ele sempre usou os meios de comunicação para se organizar para questão de luta pelo direito, porque a gente tem que tá sempre preparado né para enfrentar as lutas e nessa preparação é preciso que todos tenham a oportunidade a informações e tá com os conhecimentos de tudo que tá acontecendo, então a rádio proporciona isso né que a gente transmite para as outras pessoas o que está acontecendo e também de mostrar o que está sendo feito para que as pessoas possam valorizar a luta, porque através dessa comunicação as pessoas vão valorizar, porque as vezes se a gente não tem o conhecimento do que tá acontecendo como que a gente vai lutar, a rádio ela é sim um instrumento de luta que mantém essa ligação de manter as pessoas informadas é com conhecimento do que tá acontecendo para ir preparando o povo do que tá vindo de ruim para que possamos lutar e defender e não deixar com que os nossos direitos venham se acabar, e assim mesmo antes sem a rádio tinha comunicação que era através de recado de cartas antes relembro na história de luta aqui que o pessoal eles escreviam cartas e mandavam para rádio Inconfidência mineira lá de Belo Horizonte, mandavam através do SIMI, falando do que estava acontecendo aqui as lutas os conflitos, então a rádio é sim



um instrumento de luta que nos ajuda a tá por dentro do que tá acontecendo dentro do território e tá preparando pra se organizar para defender os nossos direitos que nós temos.

**Naldim:** A importância da rádio Xakriabá dentro do território, bom eu vejo assim como uma grande importância né uma Rádio no Xakriabá a Rádio Xakriabá veio para somar é esses meios de tecnologias que já tem dentro do nosso território né, veio para ajudar a gente fazer com que o nosso povo ficar mais comunicado né e eu vejo uma importância muito grande porque hoje pelo fato da maioria do pessoal que usa a tecnologia são pessoas jovens, então nós temos muitas pessoas idosos os nossos mais velhos nossos anciões nas comunidades e as vezes não tem os meios de comunicação né, por exemplo: celular, WhatsApp, face book, assim eles não tem acesso não pelo fato de não pode comprar, mais por eles não terem o conhecimento para poder usar né, então a Rádio ela veio para contribuir com essas pessoas também os mais velhos para que pudessem ficar por dentro da comunicação dos avisos das notícias através da Rádio, então assim é as vezes alguma informação que circula entre a juventude pelos grupos de WhatsApp essas informação essas informações tá indo para a Rádio e chegue a essas pessoas mais velha através da mesma e isso é uma grande importância né para o nosso povo, até mesmo no processo de luta as reuniões de escolas assembleias né, inclusive a gente teve experiências de ter e fazer várias reuniões no ponto de cultura assembleias essa da saúde, educação, que foram divulgadas no ar através da Rádio, então eu vejo a Rádio Xakriabá hoje muito importante para nós Xakriabá.

**Flávia:** É eu acho que isso a gente constrói coletivamente um programa fixo principalmente que né os ouvintes precisa da opinião do eles querem ouvir e a rádio Xakriabá ela é de extrema importância e necessidade para o povo porque Xakriabá é um povo muito grande né são 36 aldeias diferentes e a rádio alcança grande parte das aldeias então com certeza a gente poderia fazer com que a comunicação chegasse em todas as aldeias na casa de todas as pessoas é com a rádio Xakriabá, nós que somos povos de tradição oral né a um entendimento muito mais fácil quando algo feito conversando né do que quando é escrito então a rádio Xakriabá ela é muito bem aceita em todas as aldeias e com certeza seria é uma programação fixa seria bom para todo mundo para tá informado das reuniões que acontecem, agora no tempo de pandemia dos boletins as informações que acontecem sobre as mobilizações e tudo mais.

Então, pelas entrevistas, eu vejo que a Rádio Xakriabá surgiu de uma demanda muito grande de nossas lideranças e da comunidade, porque eles viam a necessidade de ter um meio de comunicação, via rádio, em nosso território. Diante disso, foi aprovado o projeto, em 2015, que possibilitou serem realizadas as oficinas para capacitação de pessoas para dar o ponta pé inicial e colocar a Rádio em funcionamento. O projeto foi realizado juntamente com bolsistas da UFMG que estavam aqui no território, fazendo pesquisas e souberam do edital do ponto de cultura Loas. Esse projeto foi apresentado à Associação da aldeia Barreiro Preto e também para a comunidade. Nesse edital, a Rádio foi contemplada e o projeto foi aprovado, levando em conta a parte cultural. Joel Xakriabá ficou como coordenador do Ponto de Cultura Loas, e também responsável pela Rádio, por sua sede ser na Ponto. Com o recurso, Joel então fez compra de equipamentos e assim foi iniciando a Rádio. Além do Joel, outras pessoas que estavam no projeto, como Erick Correa de Alkmin, Edgar Kanaykô, Nemerson, Manoel Antônio, Alípio, Naldim, e

outros, fizeram a capacitação na oficina e foram pesquisando e aprendendo como manusear os equipamentos. A Rádio funcionou por um tempo, mas devido a parte de falta de recurso financeiro teve de parar. Precisava de recursos para manter a Rádio com todos os equipamentos, porque a estrutura da Rádio tem ser bem composta para poder funcionar. Isto é, precisava do estúdio vem formado, com isolamento acústico, manutenção dos equipamentos. Havia também a dificuldade de achar uma pessoa que ficasse diretamente na locução, porque, como falei, precisava da parte financeira de manter essa pessoa trabalhando. Então a Rádio parou.

Mesmo a Rádio Xakriabá não estando muito ativa, esse projeto ajudou a criar outras iniciativas de comunicação por Rádio no território. Como o sinal da Rádio Xakriabá não alcança todas as aldeias, por exemplo, a aldeia Prata, Naldim que já participante ativo na Rádio Xakriabá resolveu criar a Rádio Simplicidade FM na sua aldeia. Na entrevista que fiz com ele, conta sobre essa outra Rádio.



**Figura 14:** Propaganda da Rádio Simplicidade. **Fonte:** Naldim no status do WhatsApp, 2021.



**Figura 15:** Grupo musical Trimanos na Rádio Simplicidade, em 08 de agosto de 2020. **Fonte:** Fotografia tirada por Naldim e compartilhada por WhatsApp.

**Deusivan:** Fale da Rádio Simplicidade FM (Rádio da aldeia Prata), qual a diferença com a Rádio Xakriabá, localizada na aldeia Sumaré 1?

**Naldim:** Então logo de primeiro momento é a minha participação né na Rádio Simplicidade eu consigo ter uma participação direta pelo motivo da Rádio ser aqui dentro da minha casa né dentro do meu quarto, então por esse motivo eu consigo ter uma participação diretamente né mais presente, coisa que eu queria ter com a Rádio Xakriabá mais pelo fato de morar distante não tinha como e essa é uma das primeiras diferenças que eu percebo assim, uma das diferenças também na Rádio Xakriabá a gente fazia as programações muito mais coletivas né junto com o grupo de comunicadores era tudo mais no coletivo e aqui na Rádio Simplicidade FM tem o foco mais individual, e a Rádio Xakriabá a gente é um grupo de comunicadores onde se envolve todos do grupo né, para discutir algo importante para a Rádio Xakriabá traçar planejamentos organizar programações então essa é uma das diferenças, outra coisa também é o ganho né ganho de alcance da Rádio Xakriabá é muito mais maior porque o transmissor mais potente, enquanto a Rádio Simplicidade tem um transmissor mais fraco assim lembrando também que o transmissor da Rádio Xakriabá é original, e da Rádio simplicidade é simples né é coisa montada por aqui mesmo e o ganho de alcance é muito pouco da Rádio Simplicidade consegue atingir só mesmo aqui aldeia Prata e algumas aldeias vizinhas no mais o alcance da rádio Simplicidade vai através da Web Rádio né pelo link ai o pessoal que tiver internet consegue ouvir a Rádio Simplicidade FM através da internet e essa é uma das diferenças.

**Deusivan:** O porquê da criação da Rádio simplicidade FM?

**Naldim:** Por que da rádio simplicidade FM essa é uma boa pergunta né assim o porquê , eu montei a Rádio Simplicidade FM assim mermo só pra mim poder ir aprimorando né mais os meus conhecimentos e desenvolvendo na área da comunicação era o básico mesmo só para isso né mais quando eu vi que a Rádio foi ao ar e que a comunidade da minha aldeia Prata abraçou a Rádio como uma forma de comunicação muita interativa então isso me deu ânimo para mim continuar com a Rádio então assim eu só estou até hoje com a rádio Simplicidade pela vocação também pelo motivo do pessoal da minha comunidade gostar demais da Rádio, eles é a base de tudo aqui né os ouvintes da Rádio simplicidade que faz eu manter a Rádio, também o fato de eu criar a Rádio Simplicidade foi exatamente pelo motivo de eu não tá participando direto da Rádio Xakriabá por causa da distância né, eu inventei criei para mim não ir perdendo o foco na área da comunicação então o tempo que eu estava ausentado da Rádio Xakriabá eu estava na Rádio

simplicidade FM me aprimorando pegando alguns conhecimentos básicos e desenvolvendo mais um pouco para que isso fazer com que eu chegasse na Rádio Xakriabá cada vez mais preparado para ajudar para desenvolver um bom trabalho junto com meus colegas.

**Deusivan:** Em questão da programação como é o funcionamento?

**Naldim:** Em questão da programação a minha Rádio aqui a Simplicidade FM o povo aqui da minha comunidade meus ouvintes já pegou o jeito do balanço da rotina da Rádio vamos dizer assim, pelo motivo de ter vários equipamentos que com certeza gera muito gasto de energia eu não consigo manter a Rádio 24 horas ligada, então faço um cronograma né uma programação a rádio ela é ligada a parti das 5 horas a 5 e meia da manhã, meio dia eu desligo a rádio para poder dar aquela resfriada nos equipamentos né e até mesmo para minimizar um pouco o gasto da energia a programação das 5 e meia da manhã é uma programação voltada mais para as músicas raiz sertaneja, o nome da programação é manhã sertaneja a partir das 5 e meia d manhã as 9 da manhã, onde nessa programação também tem as músicas indígenas Xakriabá e de outras etnias também tocam aqui durante a programação na parte da manhã, das 9 da manhã eu já mudo a programação coloco uma programação variada né um sertanejo mais universitário é ai quando é a tarde a partir das 5 horas eu ligo novamente e continuo com forro porque o pessoal aqui da região Xakriabá gosta muito então assim a minha programação vai de acordo com o gosto das pessoas né que a gente conhece a realidade do nosso povo o que eles mais gostam e eu casso os meios de adaptar de acordo com o gosto dos ouvintes né, e quando entra a noite eu coloco o sertanejo até a hora de desligar a Rádio e essa é a rotina um pouco da Rádio aqui né, assim também o nome simplicidade foi uma questão que eu avaliei para colocar o nome na Rádio pelo motivo de ser tudo simples o transmissor não é original um transmissor montado por aqui mesmo, a mesa ser básica computador improvisado, então assim por ser tudo no improvisado e aqui o estúdio é aqui dentro do meu quarto né, então por ser dessa forma eu vi as coisas assim tudo simples aqui ai saiu o nome da Rádio simplicidade FM e foi um nome que caiu na boca do povo o pessoal gostou demais né também na hora capitou o motivo o porquê do nome já entendeu pelo motivo de ser tudo simples os equipamentos e o espaço da Rádio então por isso fico Simplicidade FM.

**Deusivan:** Como você cria os programas para a Rádio e como é a organização e desenvolvimento dessas atividades?

**Naldim:** Essa pergunta de número 8, eu quase que respondi ela aqui na número 7 né, em questão da programação mais vou tentar falar mais alguma coisa aqui então é aqui na Rádio Simplicidade FM eu uso o programa Zara Rádio né um programa específico de programação de Rádio, então eu organizo nesse programa de forma de deixar a música tocando de forma aleatória onde não repete as músicas é esse programa também tem a opção de deixar a hora né eu deixo a hora de quinze em quinze minutos ai o próprio programa já fala a horário eu acho isso muito importante para o pessoal que está na roça ou que está em casa as dona de casa que está ali curtindo a Rádio para poder de quinze em quinze minutos tarem sabendo a hora o pessoal aqui usa muito os ouvintes usa muito o horário da Rádio né porque consegue tá ali ouvindo a música e ao mesmo tempo acompanhando o horário do dia a dia até mesmo para usar dentro das suas atividades dentro de cada tempo, também aqui eu tenho alguns comerciais locais que me ajudam aqui é uma ajuda pouca mais que já serve para me ajudar um pouco na energia, porque eu percebi que depois que eu coloquei a Rádio a energia subiu demais o preço da energia então eu agradeço muito a colaboração desses patrocinadores locais que me ajudam aqui com alguma taxinha que essa taxinha para mim custear a minha energia, seguindo aqui na pergunta número 8 eu também faço algumas participações ao vivo né é muito importante eu falar disso que eu abro espaço aqui na Rádio para os cantores regionais aqui principalmente nesse ano de pandemia onde os cantores regionais estão todos parados eu abro esse espaço aqui para eles mostrarem um pouco do trabalho né então já

veio aqui vários em média uns 5 cantores aqui da região, ter a participação aqui ao vivo onde a gente aproveita e grava umas pequenas Live, aproveitamos nessas gravações ao vivo e divulgamos os patrocinadores que eu acho muito importante, também eu faço algumas entrevistas aqui importantes assim para o nosso povo principalmente na área da saúde eu já tive aqui é bate papo na rádio entrevistas com psicólogo e isso é muito importante psicólogo tá falando um pouco para o pessoal de casa, eu já fiz também entrevista com alguns professores da UFMG né Ana Gomes mermo é uma dessas pessoas que participou aqui umas duas vezes aqui da programação ao vivo aqui na Rádio, já tive aqui entrevista com Célia Xakriabá falando um pouco sobre o processo de luta do povo Xakriabá e também a Célia falando um pouco do povo Xakriabá em nível de Brasil mermo né e para mim isso é muito importante para os ouvintes acompanhar um pouco essas informações porque eu volto a falar informações essas de lutas que o nossos povos indígenas vem sofrendo vem batalhando mais muitas dessas informações tá circulada só via grupos de WhatsApp, como que as pessoas idosas os nossos mais velhos nossos anciões vão ficar por dentro dessas notícias então é difícil e a Rádio vem para complementar e fazer com que essas informações ela contemple chegue a todo Xakriabá então isso é um ponto muito importante da Rádio aqui dentro do território, eu tive também entrevista com Kãnatyo pataxó falando o desafio né da educação diante dessa pandemia e eu achei muito interessante a gente tá fazendo esse bate papo fazendo uma ponte né essa ligação para saber quais os desafios que nossos parentes indígenas estão passando diante dessa pandemia, então o foco desse bate papo que eu tive com kãnatyo foi falar um pouco sobre a pandemia né e falar dos desafios da educação diante dessa pandemia, foi uma entrevista muito bacana lembrando que várias entrevistas eu consigo fazer ela via áudio pelo WhatsApp como igualmente essa que fiz com Kãnatyo e Ana Gomes tudo foi via áudio né algumas entrevistas que fiz aqui com pessoas da saúde foi ao vivo aqui mesmo na Rádio no estúdio e assim a gente vai elaborando e colocando a Rádio para funcionar fazendo com que traga coisas que é de importância para nosso povo Xakriabá.

**Deusivan:** No decorrer dessa sua participação e integração dentro da Rádio, quais suas aprendizagens e o que traz como repasse desse importante instrumento de luta Xakriabá?

**Naldim:** Assim eu vejo assim a minha participação a minha integração na Rádio é através da minha participação eu percebi que eu consegui desenvolver muito a questão da fala da locução de forma geral né pelo fato de eu fazer as locuções esportivas de eu cobrir o esporte principalmente o futebol aqui na reserva os campeonatos indígenas eu tenho a minha participação aqui cobrindo o esporte e minha participação na Rádio ajudo cada vez mais eu me capacitar melhorar a minha desenvoltura nas locuções de jogos aqui que a gente faz, então eu vejo que a Rádio ela vem contribuindo muito com a minha pessoa em termo de desenvolver na área da locução, também com minha própria Rádio Simplicidade FM eu aprendi a lidar um pouco com o programa Zara Rádio é também consegui pegar alguns conhecimentos básicos do computador da mesa de som em termo de afinar e regular os microfones né eu peguei vários conhecimentos, entender um pouco sobre o transmissor, então assim eu percebi que minha participação na Rádio Simplicidade FM eu consegui aprender o básico de cada coisa aqui né, eu vejo que foi fundamental para meu desenvolvimento na área da comunicação claro que está muito longe de chegar ao ponto que eu quero né eu quero cada vez mais me desenvolver na área da comunicação por que é uma coisa que eu gosto que eu amo fazer eu faço isso por gostar por amor mesmo, então é isso que me desperta o interesse cada vez mais para a área da comunicação, quando fala assim no processo de luta eu vejo que a Rádio tanto a Rádio Simplicidade quanto a Rádio Xakriabá elas fazem parte da luta do nosso povo né porque só pelo fato da Rádio Xakriabá ela ter vindo ela ter surgido através da luta de uma demanda isso foi uma demanda das nossas lideranças dos nossos caciques do nosso povo Xakriabá de forma geral, a necessidade de ter esse meio de comunicação aqui no território

via rádio então ela já nasceu da luta nasceu de uma demanda, então a Rádio hoje ela tem todo a sua importância engajada na luta do nosso povo.

Na fala do Naldim vemos que, no decorrer da sua participação na Rádio Xakriabá, ele conseguiu aprimorar suas habilidades e seus conhecimentos na parte de locução. Como ele cita, ele criou uma Rádio, a Simplicidade FM na aldeia Prata. Assim, vemos a valorização que tem com a Rádio Xakriabá. Ele fala também que aprendeu a manusear os equipamentos que antes ele não tinha esse conhecimento, com isso ele mesmo comanda sua Rádio. Vendo o trabalho do Naldim na Rádio Simplicidade FM, o quanto hoje esse meio de comunicação via Rádio nos auxilia dentro do território. Então, ele relata essas aprendizagens vindas dessa participação da Rádio Xakriabá, por isso, não podemos deixar a Rádio Xakriabá ficar parada ou mesmo adormecida.

Como vemos na fala do Naldim, a Rádio Xakriabá ela tem esse papel, não só de levar informação, ela é instrumento de Luta e também de incentivo a novos olhares, com possibilidades de criação de outras rádios dentro do território Xakriabá. Por ser uma rádio que trabalha no coletivo envolve muitas pessoas que despertam interesse de buscar aprimorar seus conhecimentos na área da rádio comunicação, fato que aconteceu com ele. No caso, sua programação envolvendo as atividades dentro e fora do território, traz novos olhares para outras rádios que possam ter a variedade na programação. Este é o caso da Rádio Simplicidade FM, criada por Naldim, em que a programação é feita de forma que dirigida pelo Naldim, com outras possibilidades e diferenças de programação e atendimento à comunidade. Também vemos que ambas as rádios que existem hoje no território trabalham de forma que leva informações e trazem vivências e acontecimentos do que acontece no Xakriabá

Então, observando as duas Rádios aqui do território conseguimos ver que há diferenças entre elas, tanto na programação quanto técnica. Na Rádio Simplicidade a programação é decidida mais só pelo Naldim de acordo o que ele testemunha no seu dia a dia para servir de conteúdo para a simplicidade FM. Assim, ele quem atua diretamente na propagação e na locução dos conteúdos. Na Rádio Xakriabá a definição da programação é mais o coletivo, levando em consideração o projeto mais amplo do ponto de vista da própria Rádio que envolve várias pessoas. O coletivo discute quais possibilidades de programação até chegar a um diálogo. Em questão de sinal e alcance do mesmo, vemos também que enquanto a Rádio do Naldim é mais fraca, por conta do transmissor, ela

consegue expandir esse sinal pela web Rádio no aplicativo. Já a rádio Xakriabá é mais potente, possuindo um transmissor, mas ainda assim não alcança todas as Aldeias. Cada uma exerce seu papel, ambas são ferramentas essenciais de luta de comunicação para o nosso povo. Nós, Xakriabá, trazemos esse olhar de buscar aprimorar ainda mais os conhecimentos, ao mesmo tempo que faz o repasse, ou seja, a rádio indígena hoje tem seu papel dentro do território e fora também, pois vivenciamos tudo o que acontece no dia a dia e o que vem de fora através da locução, de uma história contada ou até mesmo de uma entrevista dada, um podcast ouvido. É isso, a Rádio Xakriabá e a Rádio Simplicidade FM têm seu importante papel para nós.

### 5.1. A retomada da Rádio Xakriabá

Então em uma segunda conversa com Joel pelo WhatsApp, por meio de mensagens escritas, ele descreveu como foi a retomada da Radio, em 2020, e o projeto elaborado. Esse momento de 2020, foi quando passei a participar das atividades da Radio Xakriabá.

Como já falei, Joel é um dos responsáveis pela Rádio Xakriabá. Na troca de mensagens surgiu uma lembrança do período em que estava começando a pandemia do COVID-19 quando começou uma pequena reforma no espaço onde a Rádio está instalada. Diante disso, resolvi me aprofundar e buscar informações de como foi feito esse pequeno processo de reforma do espaço. Quais eram os responsáveis, as pessoas envolvidas juntamente com ele. Nesse período a Radio encontrava-se adormecida diante de alguns requisitos que faltavam, como na parte financeira e falta de pessoas para trabalhar nela.

A reforma do espaço da Rádio Xakriabá foi feito através da Associação Indígena Xakriabá aldeia Barreiro Preto, com recurso acessado pelo edital da Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais.

O edital da Lei Aldir Blanc, a lei federal 14.017/2020, tem como objetivo central estabelecer ajuda emergencial para artistas, coletivos e empresas que atuam no setor cultural e atravessam dificuldades financeiras durante a pandemia. A Lei Aldir Blanc prevê três linhas de ações emergências, cujos beneficiários dividem-se em artistas e espaços artísticos. Para além desta iniciativa, lei prevê ainda linhas de créditos para fomento em atividades culturais. (<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>)

Por meio desse edital, foi elaborado um projeto do Ponto de Cultura que incluía a reforma do espaço da Rádio, oficinas, criação de sites e produção de materiais didáticos.

Joel explica como é este projeto.

Para fazer as atividades previstas no plano de trabalho com os recursos da Lei Aldir Blanc (LAB), organizamos um grupo de trabalho pensando nas características, contribuições e experiências de cada pessoa. Convidamos inicialmente pessoas que já trabalhavam com a gente desde a implantação do Ponto de Cultura Loas e pessoas que participaram da organização da LAB no município. Depois de organizar esse grupo, produzimos o plano de trabalho e apresentamos o projeto em uma reunião com a Associação Xakriabá Aldeia Barreiro Preto, parceira do Ponto de Cultura Loas. O plano de trabalho foi apresentado para o presidente e membros da associação, que foram convidados a contribuir com o projeto.

Inicialmente colocamos compra de equipamentos em nosso plano de trabalho, mas fomos informados depois que recebemos o recurso que isso não seria permitido, o que nos levou a reunir o grupo de trabalho e readequar o projeto. Desta forma, tudo aquilo que originalmente era compra de equipamentos foi transformado em pagamento dos custos das oficinas. Para contribuir na execução das atividades do projeto começamos nossos trabalhos fazendo orçamentos e comprando material de escritório.

Partimos então para a execução da aquisição de produtos de higienização para o Ponto de Cultura Loas, como máscaras, álcool gel e produtos de limpeza para manter o ambiente da rádio limpo e seguro.

Em seguida fizemos orçamentos de material para o fechamento acústico da Rádio e uma consulta com empresas construtoras para a execução da reforma. Compramos o material e, após análise, concluímos que a melhor opção para a reforma era uma empresa do município de Itacarambi, que enfim contratamos para o serviço. Enquanto a Rádio estava sendo reformada consultamos a Universidade Federal de Minas Gerais em busca de pessoas capazes de oferecer uma Oficina de Diagramação e recebemos a indicação de uma equipe que possuía experiência com assessoria em produção gráfica e diagramação com povos indígenas. Entramos em contato com a equipe e eles apresentaram um plano de trabalho que atendeu nossa demanda. Organizamos com eles então a Oficina de Diagramação de modo online, divulgamos nas redes sociais e grupos, e começamos a receber inscrições de interessados.

A Oficina de Diagramação foi organizada tendo como objetivo produzir livros baseados nos trabalhos de pesquisa Xakriabá, de forma que escolhemos alguns trabalhos de autores Xakriabá voltados para a área cultural para serem transformados em livros. O currículo das oficinas incluía em sua etapa teórica como funciona o processo de editoração e diagramação de livros.

Na etapa seguinte os participantes prepararam a revisão dos textos para produzir os livros, e em seguida a edição de ilustrações e fotografias para publicação. Em uma terceira etapa os participantes aprenderam a usar o programa de diagramação de livros, e ao fim dessa fase concluímos a produção de alguns livros. A etapa seguinte seria a impressão dos livros, mas após debater nosso contexto chegamos à conclusão de que seria melhor imprimir e encadernar os livros de maneira artesanal, para não precisarmos viajar a Belo Horizonte durante a pandemia.

A Oficina de Podcast foi organizada como uma ampliação da Oficina de Gravação que já havíamos planejado antes. Embora o Ponto de Cultura Loas já tenha experiência com rádio, ainda não sabíamos o suficiente sobre o formato de publicação digital do podcast, então fizemos contato com algumas pessoas que já vinham trabalhando conosco e conheciam o formato. Fizemos uma divulgação no território convidando todos a



participar e estendemos o convite a outros povos indígenas através das redes sociais, e tivemos um retorno bem forte de outros povos. Organizamos com o oficinairo um planejamento de encontros semanais para termos tempo para gravações entre os encontros. A Oficina de Podcast contou com uma etapa teórica sobre equipamentos, acústica, tipos de podcast, plataformas, edição de áudio, produção e gravação de áudio.

Nós tivemos muitas dificuldades com as oficinas de podcast e diagramação no formato online, com o qual não estávamos acostumados, nossa experiência, com oficinas presenciais, funcionavam com uma semana intensa de produção e participação com resultados e relações mais visíveis. A internet em nosso território é restrita, muitos participantes tiveram dificuldade com a conexão, muitos não conseguiam começar ou terminar a oficina conosco e essa questão de infraestrutura no contexto da pandemia dificultou a efetivação das oficinas.

Selecionamos a equipe que vai coordenar a produção do site dos artesãos e contratamos uma empresa para desenvolver o site, pensando inicialmente em utilizar o site para criar uma oportunidade para os artesãos que estavam sofrendo com a falta de feiras de artesanato em tempo de pandemia. Além da venda direta, e depois da pandemia, o site deve ajudar também na divulgação do artesanato xakriabá de maneira permanente. Fizemos reuniões com os artesãos para apresentar as possibilidades e ouvir propostas, e juntos decidimos que o site deve ser voltado para a venda dos artesanatos, e a proposta é cadastrar os artesanatos e organizar os pedidos e envio pelo correio, e discutimos com os artesãos os custos, pagamento pelos artesanatos e repasse de recursos para os artesãos. Uma das pessoas contratadas está encarregada de organizar reuniões e produzir junto aos artesãos o conteúdo do site, e como primeira fase de produção está fazendo históricos e repertório de artesanatos de cada artesão para um perfil no site. O site já está online com alguns conteúdos iniciais e indicações de outros sites de artesanato indígena até que os artesãos Xakriabá sejam todos cadastrados.

Iniciamos as gravações de vídeo aulas dos saberes de artesãos e professores de cultura, com o objetivo de produzir material didático para ser distribuído para outros professores de cultura e estudantes das escolas Xakriabá. Os artesãos e professores de cultura que produzem as vídeo aulas são contemplados com uma bolsa, e contratamos um Xakriabá que já possui grande experiência com audiovisual para gravar e editar vídeo aulas. Com a ajuda do presidente da Associação dos Artesãos tentamos trazer artesãos com trabalhos e saberes diferentes: sementes, madeira, ossos, pena e outros.

Lançamos em seguida nosso Edital Para Microprojetos e organizamos uma comissão formada pelo presidente e alguns membros da Associação Xakriabá Aldeia Barreiro Preto, pessoas da comunidade e outras lideranças para avaliar as propostas. Divulgamos em todo o território os critérios para os projetos serem contemplados no Edital e começamos a orientar as pessoas que nos procuravam com dúvidas. Dessa forma acompanhamos e orientamos os possíveis projetos para escrever, formatar e acessar os recursos do edital. Após avaliação da comissão foram aprovados projetos muito diversificados, com projetos sobre alimentação, artesanato, capacitação de professores de cultura, compra de cestas e outros.

Tivemos dificuldades com o Edital para Microprojetos porque nunca havíamos feito algo assim, então achamos difícil elaborar os critérios e escrever de forma clara, mas vencemos essa dificuldade buscando informações com outros pontos de cultura que já desenvolveram essa modalidade. Nesse edital a questão dos impostos também foi um fator que dificultou o processo, porque era necessário ter um desconto na premiação das pessoas físicas, e para lidar com isso contratamos um contador que nos guiou pelos impostos e o pagamento da equipe trabalhando nos projetos do Ponto de Cultura Loas.

Parte de nossos recursos foi investida em um site em conjunto com outros pontos de cultura de Minas Gerais para divulgar nossas atividades com a Lei Aldir Blanc. Em parceria com os outros pontos de cultura de Minas Gerais contratamos uma empresa de

desenvolvimento de sites que produziu um site em que cada ponto de cultura tem um cadastro para subir suas divulgações automaticamente no site.

De forma geral nossa maior dificuldade foi executar as oficinas de forma on-line, devido às restrições da internet no território e a mudança na experiência das oficinas. Infelizmente, apesar da pandemia, algumas atividades do nosso plano de trabalho original não puderam ser executadas porque alguns membros da equipe tiveram que voltar a Belo Horizonte para continuar os estudos. (Joel Xakriabá, Mensagens escritas, WhatsApp, 28 de Jan. 2022)

Então pela mensagem do Joel, a retomada da Radio que começou em 2020, diante da pandemia da COVID-19, com iniciativas dele e do Grupo de comunicadores indígenas englobando os jovens Xakriabá de várias aldeias, no qual eu faço parte. Participaram direta e indiretamente dessa retomada uma pedagoga, professores e diretores das escolas, estudantes Xakriabá da UFMG, um pedreiro e artesãos da comunidade.



**Figura 16:** Conversas sobre reza e nossos costumes (2020). **Fonte:** Mariele Gonçalves.



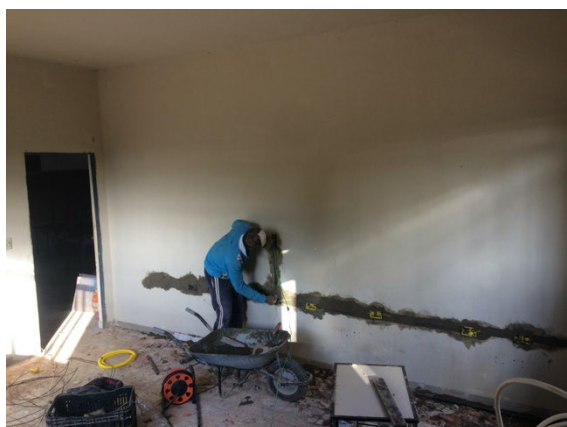
**Figura 17:** Conversa sobre Cultura (2020). **Fonte:** Mariele Gonçalves.

**Figura 18:** Célia Xakriabá. Sorteio de uma camiseta indígena (2020). **Fonte:** Flávia Xakriabá.

**Figura 19:** Célia Xakriabá. Sorteio de um rádio (2020). **Fonte:** Flávia Xakriabá.

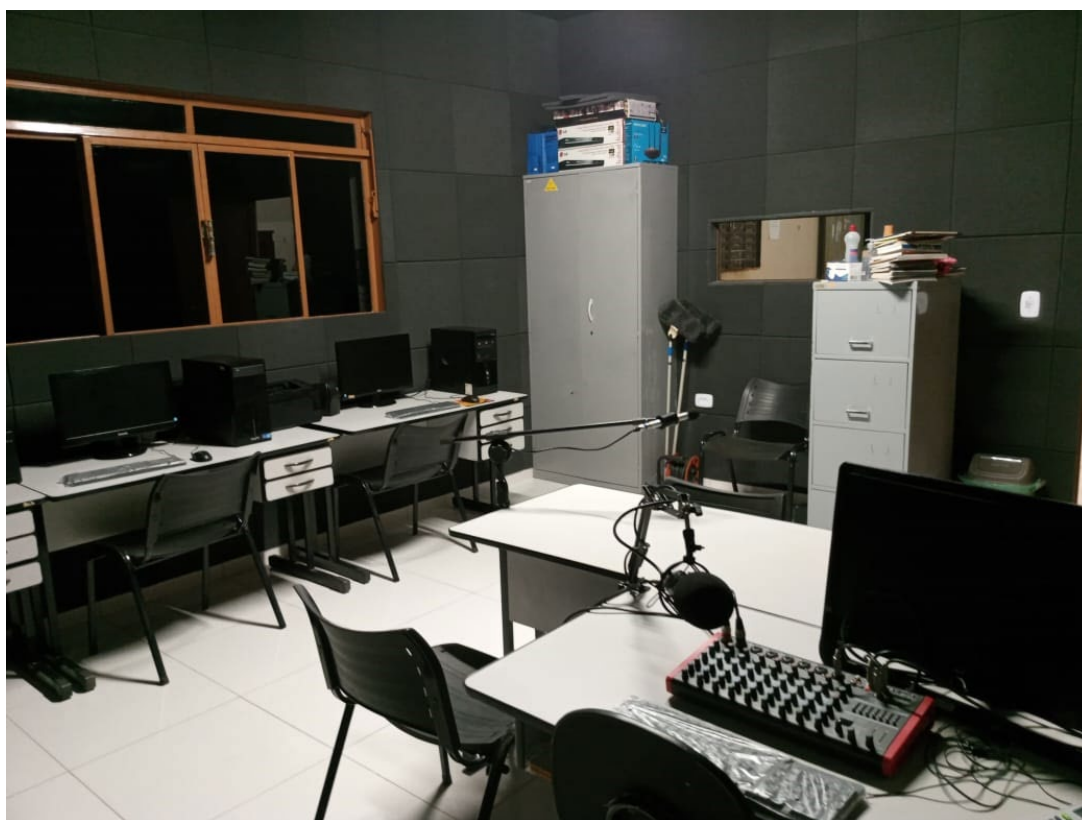


Então, dentro do projeto, o que foi mais forte para a retomada da Rádio Xakriabá, para trazer o funcionamento novamente, foi a reforma do espaço da Rádio que ocorreu em 2021. O primeiro estúdio da Rádio, como conta o Joel, estava fixado na Casa de Cultura por fazer parte do projeto do Ponto de Cultura Loas. No decorrer do tempo, foi preciso mudar para o prédio ao lado por conta da estrutura física da Casa de Cultura que estava precária, umidade, poeira e desgaste mesmo do espaço. Diante disso teve de adaptar uma sala e veio o projeto da reforma como vai mostrar as fotos seguir.





*Figuras 20 a 23: Reforma do novo prédio da Rádio Xakriabá. Fonte: Joel Xakriabá, 2021.*



*Figura 24: Espaço da nova sede da Rádio. Fonte: Joel Xakriabá, 2021.*

As oficinas propostas no projeto foram de podcast e diagramação de formato online. Como o Joel descreveu no texto da mensagem, essas oficinas foram realizadas de forma online. Então elas contribuíram, de algum modo, para reativação da Rádio, pois mesmo que o Ponto de Cultura tinha a experiência da Rádio, não tínhamos o conhecimento de como fazer a publicação digital de um podcast. Porém, como ele fala,

tivemos alguns problemas por ter sido uma oficina online, e muitos dos participantes não conseguia acompanhar por causa da qualidade da internet. Falo por mim mesmo, participei de um dos encontros e foi muito difícil acompanhar. Essa oficina contribuiu na reforma por fazer parte do projeto e pelo fato dos materiais produzidos poderem ser utilizados na programação da Rádio.

Com o espaço reformado, a Rádio está funcionando, mas estamos na luta, porque além de não ter muitos recursos, com a pandemia fica muito difícil manter a programação fixa. As pessoas ficam muito assombradas com tudo isso que está acontecendo e o objetivo da Rádio é levar informação até a casa dessas famílias. Hoje os meios de comunicação já estão mais avançados, mas nem todos fazem o uso desses meios.

Como falou Joel, uma das dificuldades de manter a Rádio em funcionamento é ter uma programação fixa. Por isso, não bastou reformar o espaço, precisamos conseguir pessoas para trabalhar e produzir conteúdo para a programação. Sobre a programação, na entrevista com a comunicadora Flavia, conversamos sobre isso:

**Flávia:** É eu acho que é importante ter uma programação fixa e pelo jeito o povo todo é o que sugere e sim eu posso contribuir com o que for necessário para construção da programação da rádio Xakriabá a gente fez isso um tempo a traz mais acabou que não deu continuidade por conta de várias outras questões mais o que eu puder contribuir.

Dentro da retomada, vejo que é importante buscar produzir conteúdo para montar uma programação fixa, pois como fala Flávia, se não tiver continuidade a Rádio pode parar novamente. Voltei então a pensar na minha contribuição com este Percurso e, junto com minha orientadora, Vanessa Tomaz, resolvemos fazer uma Pesquisa de Opinião na comunidade sobre a Rádio Xakriabá e, com ela, ver em que poderíamos melhorar e tirar ideias para a programação.

## 6. Pesquisa de Opinião sobre a Rádio Xakriabá

Como os entrevistados disseram da dificuldade de manter uma programação fixa, pensamos como eu poderia estar contribuindo com o projeto da Rádio. Para isso, com ajuda da professora e orientadora e do bolsista Genilson, criamos um formulário online

com perguntas direcionadas a rádio para fazer uma Pesquisa de Opinião com os ouvintes da Rádio.

Eu realizei uma pesquisa de opinião sobre a Rádio Xakriabá com os moradores de três aldeias, incluindo a minha. Para realizar essa parte do meu percurso acadêmico, eu me reuni no dia 28 de julho de 2021 de forma virtual (online), via WhatsApp, com minha professora e orientadora Vanessa Sena Tomaz, para nos organizarmos e ver qual seria a melhor opção para realizar essa pesquisa de opinião.

De início, pensamos em realizar entrevistas com os moradores de aldeias mais distantes, buscando uma diversidade de aldeias dentro do território. Mas, como a Rádio ainda não abrange todas as aldeias e também levando em consideração as dificuldades trazidas pela pandemia do Covid-19, optamos por realizá-las em três aldeias próximas de onde está localizada a Rádio.

Assim, escolhemos a Aldeia Sumaré 1, onde está localizada a sede da Rádio e a casa de cultura Xakriabá (ponto de Cultura Loas), Aldeia Sumaré 2 e Aldeia Sumaré 3. Ainda havia a dificuldade de como levaríamos o questionário até as pessoas, para isso criamos um formulário online que poderia ser acessado por um link, que direcionaria os entrevistados para as perguntas em relação à rádio. Após a criação desse link, buscamos nos informar sobre a quantidade de famílias que moravam em cada aldeia para pensar uma forma de enviar esse link.

Para me informar sobre o número de famílias por aldeia, mandei mensagem para o dentista Sidnei, morador da aldeia Sumaré 1, que hoje atua no posto de saúde da aldeia Sumaré 3. Ele conseguiu os seguintes dados: Aldeia Sumaré 1, 104 famílias; aldeia Sumaré 2, 77 famílias e aldeia Sumaré 3 cerca de 73 famílias, lembrando que esses dados foram coletados no dia 28 de julho de 2021 e, atualmente, esse número de famílias pode ser bem maior.

Diante do número de famílias informado por Sidnei enviamos, por meio de grupos da WhatsApp, o formulário para 21 famílias na aldeia Sumaré 1, 16 famílias na aldeia Sumaré 2 e 15 famílias na aldeia Sumaré 3 e conseguimos 39 respostas entre essas três aldeias.

As repostas obtidas com a pesquisa de opinião foram representadas em gráficos. Na primeira seção do questionário, intitulada *Identificação dos Entrevistados*, 57,9% dos entrevistados responderam que são do gênero feminino e 42,1% masculino, com isso

podemos notar uma pequena diferença no público que respondeu, em sua maioria mulheres. Na pergunta sobre faixa etária, 76,3% se identificaram como adultos, 21,1% jovens e o restante que corresponde a 2,6% foram idosos.

Na segunda parte do formulário, buscamos a opinião dos entrevistados sobre a Rádio Xakriabá. Na pergunta, *Você ouve a Rádio?* obtive 100% de respostas afirmativas. Em seguida, perguntamos aos entrevistados o que eles mais gostam de ouvir na Rádio e demos a opção de seleção de mais de um item. Dessa forma, tivemos a seguinte quantidade de respostas: histórias das lutas do povo Xakriabá: 28 (73,7%); músicas: 22 (57,9%); notícias TIX (Território Indígena Xakriabá): 18 (47,4%); esporte, campeonatos indígenas de futebol: 12 (31,6%) e por último encontros com artistas regionais, escolhido por 7(18,4%) dos entrevistados.

Sobre a programação da rádio a preferência dos ouvintes é ouvir histórias das lutas do povo Xakriabá. Portanto, a Rádio Xakriabá é um instrumento poderoso no território de formação política dos jovens e adultos. Assim, essa programação se utilizada pelas escolas como aulas pode atingir muitos no mesmo horário.

Na sequência do questionário, perguntei quais programações o entrevistado gostaria de acompanhar na rádio e assim, como no item anterior, demos a opção de seleção de mais de uma alternativa. E, tivemos as seguintes respostas: temas da cultura Xakriabá, foi escolhido por 28 (73,7%) entrevistados; contação de histórias pelos mais velhos, 23 (60,5%) respostas; temas da saúde Xakriabá, escolhido também por 23 (60,5%) entrevistados; temas da educação Xakriabá 22 (57,9%), notícias do TIX 18 (47,4%), música 16 (42,1%); esportes indígenas e geral, 15 (39,5%), encontros com artistas regionais, 11(28,9%), outros 4 (10,5%).

Dando sequência à opinião dos entrevistados, pedimos sugestões para melhoria a Rádio Xakriabá e recebemos as seguintes contribuições.

1. Notícias do território indígena Xakriabá é essencial, para todos ficarem atualizados.
2. Precisamos de pessoas para falar mais em relação de remédio medicinais, da juventude se aproximar mais em relação dos aprendizados de manifesto na nossa luta indígena etc.
3. Contratação de um radialista, pelo menos dois, organizar melhor as programações.
4. Contratação de um funcionário para trabalhar como locutor, radialista indígena com intuito de melhor funcionamento da Rádio.
5. Atualiza-se com novos temas, novas músicas, mais encontros interessantes de modo a chama mais o público para ouvir e interagir com a rádio.
6. Contratação de um locutor.
7. Eu gosto muito do jeito que a Rádio funciona.

8. Aumento da frequência.
9. Poderia ter mais pessoas envolvidas da comunidade.
10. Ter mais contação de histórias pelos mais velhos para aprendermos mais sobre a nossa história de luta de nossa luta de nosso povo.
11. Que ela permaneça ao vivo diariamente introduzindo informações para população.
12. Os mais velhos contar histórias dos antepassados que não temos conhecimentos.
13. Desenvolver a autonomia e a visão crítica, representando o espaço de interlocução, informação para o público, afim de fortalecer as relações da vida em sociedade, promover a participação de toda a comunidade, estimular a troca de experiências, exemplo: entre as outras etnias sobre os usos, costumes, línguas, e tradições dos povos, e comunidades indígenas, a todos seus bens, seus modos de viver, criar e fazer, seus valores culturais e artístico, e demais formas de expressão. Assim, usando práticas conservacionistas e transmitir para as futuras gerações o conhecimento adquirido por nosso povo.
14. Bom, poderia acrescentar mais um pouco dos cantos Xakriabá, e convidar os mais velhos para contar histórias do nosso povo.
15. Sugestão é ir um membro mais velho de cada aldeia contar história de antigamente.
16. Temas relacionados com a juventude Xakriabá, assuntos que faça os jovens a fazer reflexões sobre o território, estudos e política interna.
17. Poderia ter uma programação mais intensa, ou seja, mais tempo no ar, as vezes está fora do ar assim perde muitos ouvintes.
18. Espaço para perguntas e respostas aos internautas.
19. Deveria ter também na programação, encontro entre os jovens com as pessoas mais velhas para trocar experiências.
20. Mais participação de locutores seria uma melhoria bastante importante.
21. Deveria ter mais convites para os mais velhos das aldeias como as parteiras e ter troca de experiências com os jovens.
22. Seria bom que estivesse mais efetividade nas programações com cada tema.
23. Melhorar mais na sintonia para o povo Xakriabá ouvir.
24. Melhorar a programação tendo mais fala sobre o processo de luta do nosso povo, ter um funcionário diariamente para manter a programação, usar a Rádio para comunicar tudo que acontece no nosso território, manter o projeto da rádio ativo usando tudo ao favor.
25. Falar mais sobre o território, os costumes dos mais velhos para que assim nossas crianças consigam entender e aprender como eles vivia antigamente, falar das comidas que eram consumidas antigamente.

Na última etapa do formulário, pedimos aos entrevistados que enviassem um áudio, por meio do WhatsApp, deixando sua opinião em relação à rádio. A partir disso, conseguimos áudio de três moradores das aldeias Sumaré 1, Sumaré 2 e Sumaré 3 e os transcrevemos a seguir.





“Meu nome é Nair sou da aldeia Sumaré 3 e vou falar um pouco sobre a Rádio Xakriabá, que foi uma das conquistas muito importante para nossa região, pois através dela conseguimos levar informação a várias aldeias do nosso território com mais eficiência.”

Áudio de Nair Cavalcante Ferro Macedo (36 anos), moradora da aldeia Sumaré 3

*Qr Code 1: Entrevista com a Nair*



“Minha opinião sobre a Rádio é que ela em si é um importante meio de comunicação, principalmente pra nós indígenas aqui. É... a gente pode tá esclarecendo algumas coisas que passam despercebidas, então aí a gente pode tá tirando dúvidas dos ouvintes, pode tá falando coisas referentes ao nosso povo. É.. explicando por exemplo questões sobre organização, é... outras coisas mais. Muita gente não tem o conhecimento das tradições indígenas, então a gente pode tá explicando pro ouvinte né, como que é como que é feito e todo o processo. Então essa é minha opinião, eu acho que é muito importante a Rádio... é um meio assim de comunicar, né , pro povo é uma importância imensa, principalmente, pro povo Xakriabá em geral, não só a nossa etnia mais todas as etnias existentes.”

*Qr Code 2: Entrevista com o Valdeir*

Áudio de Valdeir (20 anos), morador da aldeia Sumaré 2



“Ô Deusivan como tinha escrito para enviar um áudio com algumas outras sugestões, aí assim eu vejo muito na questão política né, até porque eu virei um político aí da região né? Se puder englobar alguns assuntos político aí seria benéfico pra população, seria bom né, até porque pra fazer a divulgação de algumas coisas que acontecem politicamente, beleza.

Áudio de Mauro (idade), morador da aldeia Sumaré 1

*Qr Code 3: Entrevista com o Mauro*

Nas sugestões dadas pelos entrevistados e nas opiniões coletadas nos áudios de Nair e Valdeir, vemos a importância dada pela comunidade à cultura do povo Xakriabá e à sua presença na programação da Rádio; seja por meio da contação de histórias pelos mais velhos, seja na divulgação de notícias do território Xakriabá, ou ainda de informações sobre o processo de luta do povo.

Com esses relatos, começamos a pensar em programações que podem ser criadas para ir ao ar; programas que atendam às pessoas, levando repasses de informações sobre reuniões e acontecimentos do povo Xakriabá, bem como esporte e lazer no território, de forma que atenda a faixa etária dos ouvintes que responderam ao formulário.

Sobre a questão da programação, a maioria que respondeu a pesquisa de opinião fala muito parecido. Na entrevista da Flavia Xakriabá, ela também confirma a opinião dos ouvintes da rádio de que é importante construir coletivamente uma programação fixa.

**Deusivan:** Como você vê a importância da rádio Xakriabá, porque um dos pontos que surgiu na pesquisa de opinião que eu realizei por formulário online nas aldeias Sumaré 1, 2 e 3, é que um dos problemas foi não ter o conteúdo fixo, aí como você vê isso?

**Flavia:** É eu acho que isso a gente constrói coletivamente, um programa fixo principalmente que né, os ouvintes, precisa da opinião do que eles querem ouvir e a rádio Xakriabá, ela é de extrema importância e necessidade para o povo, porque Xakriabá é um povo muito grande né, são 36 aldeias diferentes e a rádio alcança grande parte das aldeias, então com certeza a gente poderia fazer com que a comunicação chegasse em todas as aldeias, na casa de todas as pessoas. É, com a rádio Xakriabá, nós que somos povos de tradição oral né, há um entendimento muito mais fácil, quando algo feito conversando né, do que quando é escrito. Então, a rádio Xakriabá, ela é muito bem aceita em todas as aldeias e com certeza seria é uma programação fixa, seria bom para todo mundo, para tá informado das reuniões que acontecem, agora no tempo de pandemia, dos boletins, as informações que acontecem sobre as mobilizações e tudo mais.

**Deusivan:** É, eu também queria ver com você o que você acha ou sugere diante disso, bolar tipo um programa para a rádio Xakriabá. E se conseguisse, você poderia contribuir na programação?

**Flavia:** É, eu acho que é importante ter uma programação fixa e, pelo jeito, o povo todo é o que sugere. E sim, eu posso contribuir com o que for necessário para construção da programação da rádio Xakriabá. A gente fez isso um tempo atrás, mas acabou que não deu continuidade, por conta de várias outras questões. Mas, o que eu puder contribuir!

Em síntese, a pesquisa de opinião mostrou que os ouvintes pedem muito para manter o funcionamento da radio, o mesmo eu ouvi das pessoas que entrevistei. Mas, os entrevistados que estão à frente da radio, também apontam vários problemas para o funcionamento contínuo da mesma. Eles falam de alguns pontos que geram mais dificuldades, como: falta de financiamento para as despesas; dificuldade de produzir conteúdo para fortalecer a programação diária e ter uma pessoa que atue diretamente na Radio, entre outros. Como não há recursos para colocar pessoas trabalhando na rádio e manter assim a programação continua para nossos ouvintes, o seu funcionamento sempre depende de voluntários.

A pesquisa de opinião também mostrou que os ouvintes querem estar informados dos acontecimentos que ocorrem em nosso território e acreditam que a rádio é o canal para fazer essa comunicação. Então, essa pesquisa vem contribuir para pensar de quais maneiras que podemos trazer um conteúdo para esse importante meio de comunicação.

## PESQUISA OPINIÃO - RADIO XAKRIABÁ

Eu sou Deusivan, estudo no FIEI e meu Percurso é sobre a Radio Xakriabá. Estou fazendo uma pesquisa para ajudar na programação da Rádio. Peço sua ajuda respondendo as perguntas.

1. PARTE 1 - IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS (coloque o nome de um da família)

---

2. Gênero

*Marcar apenas uma oval.*

- masculino  
 feminino  
 outro  
 prefiro não dizer

3. FAIXA ETÁRIA

*Marcar apenas uma oval.*

- criança  
 jovem  
 adulto  
 idoso

### PARTE 2 - OPINIÃO SOBRE A RADIO XAKRIABÁ

4. 1. Você ouve a Rádio?

*Marcar apenas uma oval.*

- sim  
 não

5. 3. O que você mais gosta de ouvir na Rádio?

*Marque todas que se aplicam.*

- músicas  
 esporte: campeonatos indígenas de futebol  
 histórias das lutas do povo Xakriabá  
 notícias do TIX  
 encontros com artistas regionais

6. 4. Quais programações você gostaria de tá acompanhando na Rádio?

*Marque todas que se aplicam.*

- músicas
- esportes indígenas em geral
- contação de histórias pelos mais velhos
- notícias do TIX
- encontros com artistas regionais
- temas da Cultura Xakriabá
- temas da Educação Xakriabá
- temas da Saúde Xakriabá
- OUTROS : \_\_\_\_\_

7. Escreva nas linhas abaixo mais sugestões para melhorar o Radio Xakriabá

---

---

---

---

---

8. Mande um áudio para o meu WhatsApp (38 997303234) falando mais sua opinião sobre a Radio Xakriabá

---

---

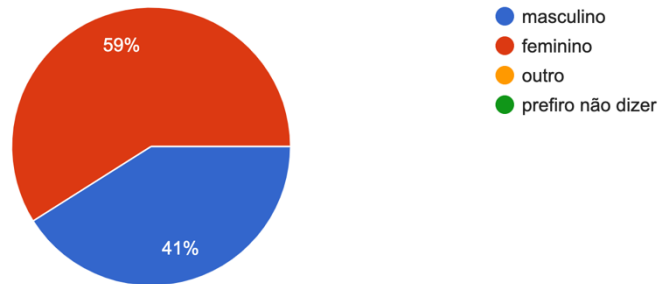
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

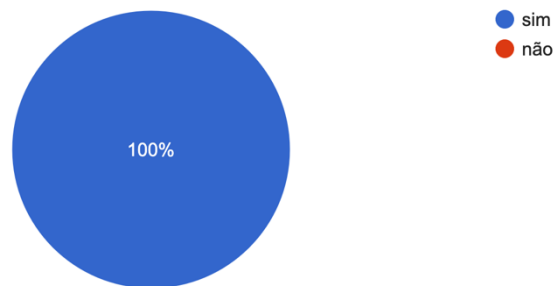
**Figura 25:** Questionário aplicado na pesquisa. **Fonte:** Do autor, desenvolvido durante a realização da pesquisa, 2020.

**Gênero**

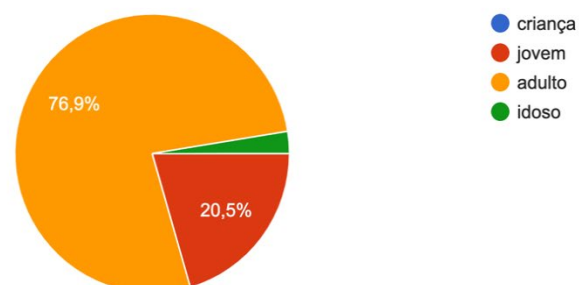
39 respostas

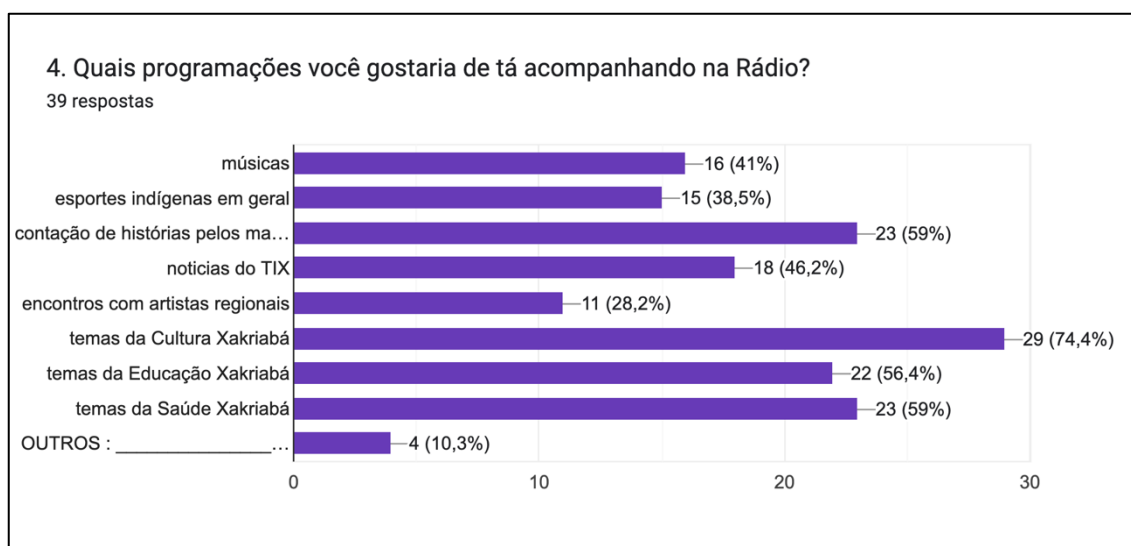
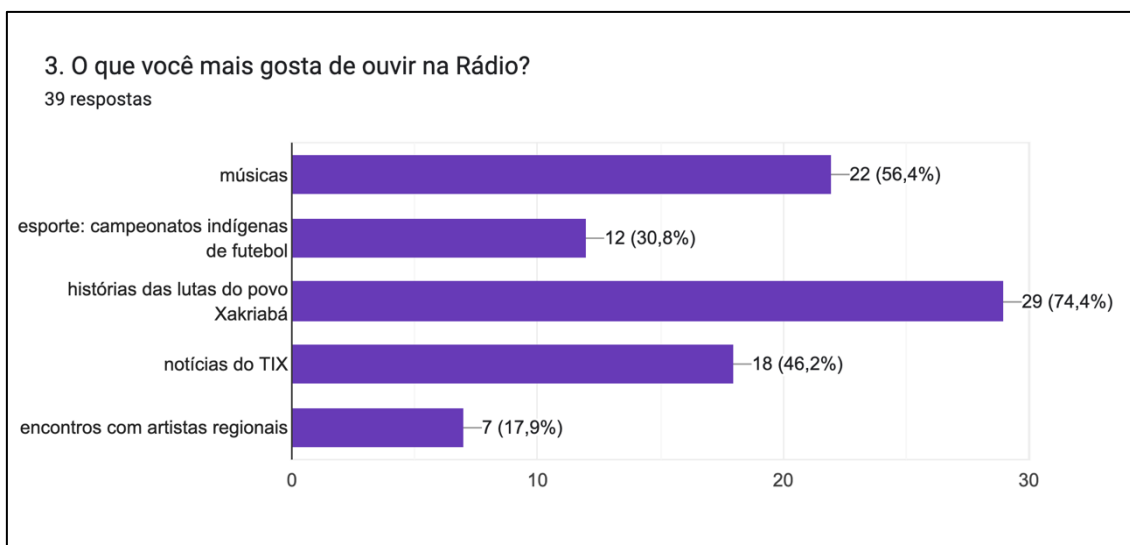
**1. Você ouve a Rádio?**

38 respostas

**FAIXA ETÁRIA**

39 respostas





**Figuras 26 a 30:** Gráficos representando as respostas obtidas pelo questionário. **Fonte:** Do autor a partir de formulário aplicado durante a realização da pesquisa.

## 7. Contribuições para a programação da Rádio Xakriabá 87.9

### 7.1. Podcast: Histórias contadas pelos mais velhos

Desde o começo da elaboração deste percurso acadêmico, eu juntamente com minha orientadora, a professora Vanessa Sena Tomaz, pensamos juntos quais seriam as possibilidades e também as formas que eu, estudante Xakriabá e morador da aldeia Sumaré 1, poderia dar um retorno para a minha comunidade e contribuir na programação da Rádio Xakriabá. Este é um dos objetivos do meu trabalho de conclusão de curso.

Como já falei, minha é aldeia Sumaré 1, onde se encontra situada a Rádio, ocupando um espaço que foi adaptado e reformado ao lado da nossa Casa de Cultura. A referência da Rádio é o Ponto de cultura Loas. Essa Rádio foi criada a partir de muitas parcerias, como com a UFMG e com outros parceiros. Essas parcerias possibilitaram criar esse projeto para nos manter antenados do que acontece no TIX (Território Indígena Xakriabá), mas enfrentamos o grande desafio que é manter a rádio em funcionamento. Essa é uma das dificuldades que posso relatar, como ouvinte e pesquisador, hoje a Rádio não está como antes com uma programação fixa, não podendo ter uma programação todos os dias, por isso, encontra-se parada, o que é uma notícia muito triste para nós Xakriabá.

Também como falei no início do trabalho, de certo tempo para cá, estou envolvido no projeto da Rádio Xakriabá, juntamente com outros jovens de várias aldeias de nosso território. Então, por meio de conversas em nossos vários encontros de orientação, analisando o que eu havia pesquisado sobre a rádio, a Vanessa, minha orientadora, me chamou para dialogarmos e pensarmos em quais as possibilidades e de qual forma poderíamos criar um conteúdo para ajudar na programação. Essa programação seria um retorno do meu trabalho para a Rádio Xakriabá.

De início, não foi um trabalho fácil pensamos em criar um conteúdo, porque são muitas as ideias que vem na nossa mente. Em um dos encontros, Vanessa me perguntou o que eu achava de criar um podcast com as histórias contadas pelo Seu Valdemar da Prata.

Com isso, acertamos que iríamos fazer a gravação do podcast com o Senhor Valdemar, porque no momento, ele estava recebendo o título de doutor em Educação por



Notório Saber pela UFMG e porque a pesquisa de opinião que fiz na comunidade sugeria que a rádio tivesse um programa com nossos mais velhos e anciões do território. Esse podcast também faz uma ligação com o Percurso da Valdirene, outra Xakriabá que estava pesquisando sobre a vida e as histórias do ancião e liderança seu Valdemar da Prata. Esse seria o meu retorno para a Rádio, a criação de um podcast com histórias dos mais velhos e das lutas. Logo me animei muito com essa ideia e fomos organizar tudo nos mínimos detalhes para que tudo desse certo.

De certo, precisaríamos de ajuda para montar esse podcast. Por isso, fizemos uma reunião com o bolsista da CSH, Matheus Machado Vaz. O contato com Matheus ocorreu porque a minha orientadora junto com a professora Carolina havia trabalhado com podcast em uma disciplina do Fiei e o Joel sabia disso, então comentou o bolsista Matheus. Ele ficou interessado e procurou minha orientadora. A partir daí, fizemos uma reunião virtual, eu, Vanessa e o Matheus, explicamos para ele a nossa ideia e ele se propôs a nos ajudar na parte técnica. Nos orientou que era preciso fazer um planejamento do conteúdo do podcast e combinou de ajudar na gravação durante o intermódulo do Fiei.

Seu Valdemar conta muitas histórias sobre o território, sobre a cultura e as lutas. Para produzir o conteúdo do Podcast, pesquisamos outros trabalhos que falaram das histórias que Seu Valdemar, encontrando o trabalho das meninas Cizinha e Val (QUEIROZ E NEVES, 2020). Val e a Cizinha, ambas Xakriabá, moradoras da aldeia Sede (Brejo Mata Fome), que formaram em Línguas, Artes e Literatura no Fiei, pela UFMG fizeram seu percurso com a importante participação do senhor Valdemar, na parte de histórias e mitos contados pelos mais velhos. Então, resolvemos convidá-las para ajudar na produção do podcast.

Primeiro fiz contato com elas por meio de mensagens no WhatsApp e marcamos uma reunião virtual. Reunimos no mês de abril, virtualmente, eu, a professora Vanessa e as duas meninas, para fazer o convite a elas de participar da gravação do podcast. Elas concordaram que a gravação do podcast seria no período de Intermódulo do FIEI no território, com previsão de ocorrer em maio de 2022, presencialmente na aldeia Prata.

As meninas acharam muito boa a ideia e concordaram em nos ajudar. Depois disso, eu fiquei muito animado. Nesse mesmo período, minha orientadora me disse que eu teria de ter uma conversa com senhor Valdemar, explicar o que eu gostaria de fazer e ver as possibilidades da participação dele no nosso podcast. Para isso, pensei de primeiro ir à casa dele, mas aí, como estava tendo o 1º Acampamento da juventude Xakriabá, que

foi realizado dos dias 24 a 26 de abril de 2022, por coincidência, o mesmo foi na aldeia Prata, onde o senhor Valdemar mora atualmente, aproveitei para ir participar como juventude e também para já ter uma conversa com ele. Assim fiz, fui para o acampamento na aldeia Prata, chegando lá, aguardei um tempinho para esperar o senhor Valdemar estar sozinho e tive a conversa com ele. O senhor Valdemar gostou também e falou que sim, estava disposto a contribuir na criação do nosso podcast. Com isso, me deu muito ânimo para dar continuidade .

De início, foi pensado de gravar o podcast na aldeia Prata, na Rádio do Naldim, a (Simplicidade FM), visando o senhor Valdemar por se tratar de um ancião e a parte de locomoção seria mais viável irmos até ele do que ele sair para fazer a gravação.

Ocorre que na equipe do Intermódulo de maio de 2022, havia também a presença do professor Marco Scarassati, especializado na área de Rádio e gravação que veio para somar muito com o trabalho. Também o professor Josiley fazia parte da equipe e é especializado em narrativas orais. Todos se envolveram na gravação do podcast e nos ajudaram a planejar e fazer as gravações.

Como tudo pode mudar em cima da hora, assim ocorreu. No dia previsto para a gravação, 05 de maio, o horário ficou meio corrido, porque nesse dia teve um encontro do Inter módulo no período da manhã na aldeia Barreiro Preto. O senhor Valdemar estava presente nesse encontro, juntamente com lideranças e os estudantes das quatro habilitações do nosso curso FIEI. Com o avanço do horário, tivemos uma conversa rápida com o Seu Valdemar se teria a possibilidade de fazer essa gravação na aldeia Sumaré 1, no estúdio da Radio. A gravação seria na parte da tarde, na aldeia Sumaré 1, onde os estudantes teriam aula e seu Valdemar participaria de uma reunião com a professora Shirley, sobre o material dos Saberes Indígenas.

Todos aceitaram, Seu Valdemar e os professores, mas faltava avisar as meninas da mudança de local. Comecei a mandar mensagens para Cizinha e a Val para informar que o nosso encontro para a gravação do podcast ia ser feito na aldeia Sumaré 1, que até o momento para elas estava tudo certo de ser na aldeia Prata. Corri para avisar as meninas e em cima da hora consegui mandar mensagem, elas já estavam quase de saída da aldeia Sede, onde elas moram a caminho da aldeia Prata. Mas, deu tudo certo, elas mudaram a rota e fomos aguardar a chegada delas. Como o senhor Valdemar foi para a aldeia Sumaré 1 e estava acompanhado de outras pessoas da aldeia Prata, tivemos ainda a participação na gravação da Diana, Eliane e Valdirene. Eliane, também é formada em Línguas, Artes

e Literatura, pelo Fiei e é a atual diretora da escola da Prata. Diana, irmã da Eliane, é vice-diretora e vice-liderança da aldeia Prata e da Valdirene é estudante da minha turma habilitação em Matemática, no Fiei, na UFMG, e está fazendo o percurso delas sobre a vida e as histórias do Seu Valdemar. Assim como Seu Valdemar, todas são residente da aldeia Prata.

Tudo resolvido, começamos a gravação que ocorreu na própria Rádio Xakriabá, com auxílio do Joel e dos professores Marcos e Josiley. A gravação teve o formato de uma Roda de Conversa com o Seu Valdemar da Prata, deixando ele mais a vontade para contar suas histórias e suas lutas vividas em busca pelos direitos que hoje temos.

Todos participaram, como citei anteriormente, mas em forma de uma conversa de forma mais aberta com senhor Valdemar. Depois que ele contou sobre sua vida e lutas, fizemos perguntas. Eu também realizei algumas perguntas relacionadas a importância de a juventude estar participando dos projetos, como o da rádio Xakriabá. Lembrei da luta para ter a conquista desse projeto e em meio a tantas dificuldades que enfrentou a rádio e vem enfrentando, qual o recado ele daria para a juventude sobre a participação no projeto da Rádio. Ele falou da importância da valorização desse meio de comunicação dentro do território, fez um chamado aos jovens Xakriabá que participem e contribuam com a rádio Xakriabá, como podem ouvir NO podcast que foi produzido. QR CODE

Na parte de perguntas que o senhor Valdemar fala sobre a importância da Rádio aqui dentro de nosso território e qual recado ele tem a repassar para juventude, ele disse que os jovens têm de abraçar esse projeto, porque através de muita luta que hoje temos essa conquista, é muito importante para nós. Durante a gravação o Seu Valdemar também algumas de suas histórias que foram pedidas pela Cizinha e Val e também uma história que o professor Marco pediu.

Seu Valdemar também respondeu perguntas da professora Vanessa sobre qual o ensinamento ela deixava para os jovens quando conta suas histórias; da Diana que perguntou sobre a relação dele com a escola e sobre a relação com ela como vice-liderança. Sobre isso, Seu Valdemar explicou porque convidou Diana, uma mulher, para ser vice-liderança da sua aldeia. Valdirene também perguntou sobre a experiência dele de compartilhar os conhecimentos com os alunos da escola.

Foram mais de duas de conversa, e ainda não foram suficientes para ouvir todas as suas histórias e loas que fizeram uma alegria na roda de conversa a cada fala dele. Todos

os presentes sorrimos muito e foi tudo maravilhoso e muito produtivo. Fiquei muito grato a todos que vieram contribuir para a produção do podcast e, de certo modo, ajudar a dar esse retorno de oferecer uma programação para a Rádio Xakriabá. Esse é um conteúdo que vamos repassar para que todos tenham acesso a esse material muito rico de conhecimento, os saberes de um ancião liderança, que hoje é referência aqui e fora do nosso território, Ariãntã.

## Causos e histórias

Podcast: Histórias do Seu Valdemar



*Figura 31: Seu Valdemar Xakriabá. Fonte: Fotografia tirada por Edgar Kanaykõ Xakriabá, 2019.*

**Podcast 1** – Seu Valdemar: a história de vida e da luta pela demarcação do Território Xakriabá e organização interna. (Parte 1)



**Qr Code 4:** *Seu Valdemar: a história de vida e da luta pela demarcação do Território Xakriabá e organização interna.*

**Descrição:** neste podcast ouvimos Seu Valdemar contar a história da sua vida e da luta pela demarcação do território.

**Podcast 2** – Seu Valdemar: liderança, a preservação da natureza, conta causos e histórias e processo de conhecimento experiências dentro e fora do território (Parte 2)



**Qr Code 5:** *Seu Valdemar: liderança, a preservação da natureza, conta causos e histórias e processo de conhecimento experiências dentro e fora do território.*

**Descrição:** neste podcast ouvimos Seu Valdemar falar sobre o que é ser liderança Xakriabá, o processo de conhecimento dele e sobre sua experiência de compartilhar conhecimentos dentro e fora do território

## Considerações Finais

Hoje após quase 2 anos depois que iniciei esta pesquisa, incentivada pela minha participação no processo de reativação da Rádio. De lá para cá fui aprendendo sobre sua história, desde a criação, o adormecimento, a retomada e a importância de não deixar o projeto da Radio Xakriabá acabar.

Com as entrevistas realizadas com Joel e com o Naldim consegui entender melhor como que começou história da Rádio Xakriabá, o porquê desse projeto, como surgiu, a necessidade ter esse meio de comunicação dentro do território, a participação de nossos jovens. A importância de ter um meio de comunicação que leve informações aos nossos livros vivos, nossos anciões. Nas entrevistas, tanto Joel quanto Naldim que são mais atuantes na área de Radio dentro do território, mostraram quais dificuldades um projeto de Rádio comunitário enfrenta ao longo de sua existência e vai resistindo. Entre os vários aspectos que eles mencionaram, tem os relacionados a parte de funcionamento constante, da programação mesmo. Então, vemos a importância e o quanto esse projeto vem resistindo ao longo dos anos, com ajuda da comunidade, de pessoas voluntarias e, principalmente, de parcerias como a ONG Espalha Semente, a UFMG, entre outras.

Então, como Joel contou na entrevista, a Rádio Surgiu dentro do projeto do Ponto de Cultura, nós já estávamos contemplados com o projeto onde a Rádio fazia parte. Nesse período tiveram as oficinas de capacitações, enquanto Joel que sempre esteve a frente do projeto do Ponto e da Radio, pesquisou sobre os equipamentos para a instalação da mesma. Por meio dessa pesquisa, Joel encontrou na internet a ONG Espalha Semente, que tem o propósito de instalar rádios em comunidades indígenas, visando a comunicação. Eles fizeram parceria com o Ponto e disponibilizaram uma moça que veio contribuir na instalação da Rádio. Em seguida, com a instalação dos equipamentos pronta, foi organizada uma reunião para apresentação da Rádio com caciques e lideranças, e foi a partir desse momento que surgiu o nome da Rádio Xakriabá 87.9, com o objetivo de comunicação e cultura.

Por meio das mensagens de WhatsApp de Joel e da pesquisa de opinião com os ouvintes, junto com as outras entrevistas, vemos que a Rádio hoje exerce um papel muito

importante dentro das comunidades Xakriabá, porque ela traz diversas informações, tem o poder de fazer o ouvinte sentar e ouvir atentamente o que é falado, tem essa interação.

Ao longo deste Percurso, vi o quanto é importante uma Radio para nós, povos indígenas e não somente para os Xakriabá, pois como vi na Lives e seminários que assisti e nos textos que li, hoje as mídias digitais nas culturas indígenas são indispensáveis para o fortalecimento das lutas dos povos, divulgação das violências sofridas e troca de conhecimentos entre os povos.

Portanto, com este Percurso, vejo que a nossa Rádio vai além de ser somente um meio de comunicação, ela pode ser uma das importantes ferramentas da luta Xakriabá, usada ao nosso favor na reivindicação de nossos direitos, no fortalecimento da nossa cultura, nos repasses de informação e na educação de um modo geral. É um projeto que vive o Xakriabá por inteiro, que tem sintonia com o povo a cada programa transmitido. Então, diante das entrevistas, vejo nas falas dos meus entrevistados o quanto o Xakriabá é grande e precisa da rádio.

Mas, precisamos vencer algumas dificuldades, como os custos de manutenção de equipamentos e locutor em tempo integral, além de criar e manter uma programação fixa na Radio. A partir desse conhecimento das principais demandas que a Radio tem e que sem resolvê-las ela pode ficar adormecida que sentimos a necessidade de contribuir mais. De imediato, o que está a meu alcance foi produzir um podcast para a programação da Radio com a divulgação de conhecimentos de um ancião, onde ele conta histórias de lutas, conquistas e muita resistência do nosso povo, Ele também fala sobre a própria rádio. Esse podcast é uma resposta aos pedidos e sugestões feitos pelos ouvintes por meio da Pesquisa de Opinião. Nós convidamos o senhor Valdemar, liderança da aldeia Prata porque ele é uma referência para o nosso povo. Esperamos que outros podcast possam ser gravados para tornar essa programação fixa na Radio. Para isso, convido os jovens para ajudar na produção de conteúdo para a Radio. Mas, há outras demandas que não depende de uma única pessoa ter boa vontade, que diz respeito aos recursos para manutenção da Radio. Para isso, vamos precisar nos unir para buscar alternativas e parcerias.

Seguimos para finalização do meu trabalho. Então isso é um pouco sobre meu tema de percurso sobre a Rádio Xakriabá: um instrumento de luta e comunicação. Não deixem de ouvir o podcast que produzimos para a Rádio com a participação de grandes guerreiros. Agradeço pela contribuição no meu trabalho e a participação de cada um que não mediu esforços para que esse material de grande importância fosse produzido, Ariâtã!



## Referências

Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI). **Culturas Digitais e Mídias Indígenas**. Seminário. 23 fev. 2021. Online. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. <https://youtu.be/XwOnt-Ah9TE>.

MOTA, Aldemir Marcos de Almeida. **As formas do povo Xakriabá se comunicar**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza

PERES, Jeferson; SCHMITZ, Edward. **Guia para produzir e lançar um Podcast**. Escola do Podcast. [www.escoladopodcast.com](http://www.escoladopodcast.com).

"Pintou um climão". Episódio do podcast **A Terra é Redonda sobre colapso do clima**. <https://piaui.folha.uol.com.br/terra-e-redonda-pintou-um-climao/>

QUEIROZ, Valderina Gonçalves de; NEVES, Valneci Gonçalves Queiroz das. **Memórias Xakriabá: histórias e mitos contados pelos mais velhos**. 2020. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

Como elaborar um Podcast. <https://www.apliqueducacao.com.br/post/podcast-na-sala-de-aula>